

ATA NÚMERO TRÊS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DO CONCELHO DE BARCELOS

-----Aos doze dias do mês de abril de dois mil e dezanove, reuniu, pela terceira vez, no Auditório dos Paços do Concelho, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal do Concelho de Barcelos, depois de ter sido previamente anunciada por edital datado de cinco de abril de dois mil e dezanove, o qual foi afixado nos lugares habituais e publicado num jornal semanal desta cidade para conhecimento público, com a seguinte ordem de trabalhos:-----

-----INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.-----

-----Trinta minutos reservados ao público nos termos do artigo doze do Regimento da Assembleia Municipal.-----

-----ORDEM DO DIA.-----

-----Ponto um – Aprovação da ata da sessão de vinte e dois de fevereiro de dois mil e dezanove;-----

-----Ponto dois – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo de médio e longo prazo, no valor de cinquenta milhões, quinhentos e trinta mil euros, para financiamento do acordo de resolução extrajudicial relativo ao Contrato de Concessão de Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento do Concelho de Barcelos;-----

-----Ponto três – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração do Contrato de Cooperação entre o Município e as Juntas de Freguesia do concelho de Barcelos;-----

-----Ponto quatro – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privativo municipal de uma parcela de terreno com a área de setecentos e setenta e oito metros quadrados, sita no lugar de Paço Velho ou Adega da união das freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro);-----

-----Ponto cinco – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração da delimitação da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Dois e respetivo regime de benefícios fiscais;-----

-----Ponto seis – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a integração do Museu de Olaria na Academia Internacional de Cerâmica;-----

-----Ponto sete – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização de exploração pecuária, sita na freguesia de Vila Seca;-----

-----Ponto oito – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de uma Estação Elevatória, na união das freguesias de Carreira e Fonte Coberta;---

-----Ponto nove – Apreciação do Relatório de Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana Sistemática Barcelos Nascente Um;-----

-----Ponto dez – Apreciação do Relatório de Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana Sistemática do Centro Histórico de Barcelos.-----

-----Imediatamente a seguir procedeu-se ao registo dos membros presentes, nomeadamente:-----

-----Adelino Lima da Silva Fernandes, Adélio Barbosa de Miranda, Agostinho Lauro de Castro Pires, Agostinho Martins da Silva, Alexandrino Manuel Oliveira Ribeiro, Amândio da Costa Maia, Ana Cristina da Silva Cortez, Ana Maria Ribeiro da Silva, Ana Rita da Silva Torre, António Augusto Martins de Carvalho, António



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Cardoso da Silva, António da Costa Neves, António da Cruz Vaz Saleiro, António Gomes da Silva, António Manuel Faria da Costa, António da Silva Gonçalves do Vale, António Silva Pereira, Arnaldo Ribeiro de Sousa, Augusto Fonseca Silva Dias, Avelino Manuel Coelho Miranda, Bruno André Torres Macedo, Cândido Alberto Fernandes Lopes, Carlos Alberto Sá Araújo, Catarina Sofia Martins de Sá, Catarina Marina Faria Duarte, Daniel Fernandes de Azevedo, David Alberto Lemos de Sousa, David José Falcão Torres, David José Pereira de Carvalho, Domingos Duarte da Silva, Domingos Falcão Gonçalves, Elsa Gracinda de Oliveira Brás, Elsa Joana Carvalho Coutinho, Fernando José Gonçalves Pinto, Firmino Manuel Lopes da Silva, Gabriel Costa Gonçalves, Guilhermina Sousa e Silva Santos Guimarães, Hélder Duarte Grácio Tomé, Henrique Pedro Sousa Roselho, Hernâni Vítor Ferreira Loureiro, Horácio Rodrigues de Oliveira Barra, Hugo Miguel Araújo Cardoso, Isaías da Silva Macedo Gomes, Ivone Manuela Faria Cruz Batista, Joana Filipa Oliveira Rodrigues, João José Longras Maciel, João Maurício Campos Barros, João Paulo Pereira Dias, João Paulo da Silva Ferreira, João Pontes da Silva, Joel Miranda Fernandes de Sá, Jorge César Fernandes da Silva, Jorge Manuel Martins Fernandes, Jorge Manuel Mesquita Fernandes, José António Gomes Coelho, José Augusto Martins de Figueiredo, José Belém da Silva Martins, José Brito Faria, José Carlos Esteves da Costa, José da Costa Monteiro, José Luís Dias Pereira, José Luís Gomes Arantes, José Luís Miranda Vilas Boas, José Manuel Araújo Cardoso, José Manuel Padrão Ferreira, José Maria Barbosa Cardoso, José Maria Ribeiro Rodrigues, José Monteiro da Silva, José Neiva Dias, José Paulo Cardoso Teixeira, José Paulo Maia Matias, José Rui da Costa Alves Peixoto, Júlio Manuel da Silva Loureiro, Liliana Alexandra Macedo Abreu, Liliana Carina Barreiro Faria, Luís Alberto Faria Gonçalves Machado, Luís Filipe Cerdeira da Silva, Luís Gonzaga da Silva Pedrosa, Manuel António Gonçalves Mota da Silva, Manuel Augusto da Silva Ramião, Manuel da



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Conceição Carneiro Martins, Manuel Cruz Duarte Cardoso, Manuel Faria Oliveira, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Fernando da Costa Miranda, Manuel Isaque Ribeiro Ferreira, Manuel Jorge Macedo Esteves, Manuel Martins Abilheira, Manuel de Oliveira Magalhães, Manuel Simões Correia, Maria da Conceição Azevedo da Costa e Silva, Maria da Conceição Ferreira da Cunha Faria, Maria Isabel Sá da Venda, Maria de Lurdes Silva Miranda, Maria Madalena Sequeira Ferreira, Maria Teresa Araújo Martins Falcão, Maria Teresa Carvalho Martins Esteves, Mário Jorge Gomes Figueiredo, Nelson Carlos Teixeira de Brito, Nuno Filipe da Silva Meneses, Nuno Pedro Santos Varzim Miranda, Otília Arminda Oliveira Castro, Paula Cristina Leiras Belchior, Paulo Jorge Dantas Fagundes, Paulo Jorge Gonçalves Esteves, Ricardo Barroso da Silva, Ricardo Xavier Gomes Vilas Boas, Rosa Ângela Fernandes Macedo, Rui Manuel Dias Faria, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Sara Patrícia Ribeiro de Carvalho, Sebastião Lemos Ferreira, Susana Patrícia dos Santos Araújo, Teresa Maria Dias Ferreira Campos, Tomé Francisco Lopes Faria, Toni Melo Fernandes, Vasco André Gomes de Deus Real.-----

-----Faltaram os seguintes membros:-----

-----Beatriz Manuela Silva Maia Lima, João Vieira Barbosa da Silva, Joaquim Barbosa Dantas, José Manuel Carvalho Lopes, Natalina de Sá, Tiago Augusto Diogo Silva Dias.-----

-----INÍCIO DOS TRABALHOS-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Uma muito boa noite a todos!-----

-----Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores, o meu cumprimento também a quem nos acompanha via *web*.-----

-----Vamos então dar início a esta sessão pública extraordinária da Assembleia Municipal de Barcelos de doze de abril de dois mil e dezanove.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Vamos iniciar os trabalhos com o período de trinta minutos destinados ao público, nos termos do artigo décimo segundo do Regimento, e sobre esta matéria informo que temos duas inscrições, do cidadão senhor José Linhares, da freguesia da Silva, e do senhor Paulo Miranda, também da freguesia da Silva, que anunciaram cada um deles um pedido de intervenção tendo por objeto o tema “Passagem de nível inferior da freguesia da Silva”.-----

-----Eu ia perguntar aos serviços da Assembleia se o primeiro inscrito, o senhor José Linhares, está presente. Ia então pedir o favor de se aproximar do microfone para usar os seus cinco minutos regimentais.-----

-----Faz favor, senhor José Linhares.-----

**PÚBLICO – José Linhares** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e demais Constituintes da Mesa da Assembleia, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e demais Vereadores, Excelentíssimas Senhoras Deputadas e Senhores Deputados desta Assembleia, Excelentíssimas Senhoras e Senhores da Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores, a todos muito boa noite.-----

-----O meu nome é José Linhares, natural e residente na freguesia da Silva deste concelho de Barcelos.-----

-----O assunto que aqui me traz iniciou-se em dois mil e um, há dezoito anos.-

-----Várias tem sido as diligências e as ações, quer das diversas Juntas de Freguesia, quer da população da Silva. Esta é, também, uma ação da população da Silva como o demonstra o abaixo-assinado, com perto de oitocentas e quarenta assinaturas, entregue em maio de dois mil e quinze à Junta de Freguesia da Silva.-----

-----A quatro de novembro de dois mil e dezasseis subi a esta tribuna para dar conhecimento à Assembleia, nesta casa, dos constrangimentos e perigos que a falta de uma passagem pedonal inferior à linha férrea do Minho, frente à



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

igreja paroquial da Silva, acarreta à população da Silva e pedir ao senhor presidente da Câmara diligências para que a mesma fosse construída antes da entrada em funcionamento dos comboios elétricos, não só porque estes são mais silenciosos e mais rápidos (aumentando o risco de acidentes) mas também porque, depois, o custo desta infraestrutura se tornaria mais cara. Era, então, a altura própria para execução da referida obra.-----

-----Das diligências feitas pelo senhor presidente da Câmara, que agradecemos, resultou a realização de duas reuniões entre elementos de Infraestruturas de Portugal, senhores presidentes da Câmara de Barcelos e da Junta de Freguesia da Silva; uma das reuniões, em Lisboa, no dia cinco de fevereiro de dois mil e dezoito e outra em Barcelos, no dia oito de maio de dois mil e dezoito, com as mesmas entidades. Depois dessas reuniões e ao dia de hoje, apesar de vária correspondência endereçada quer ao senhor presidente da Câmara, quer ao senhor ministro das Infraestruturas, não temos quaisquer sinais do ponto da situação sobre o assunto. E o perigo à integridade física das pessoas continua!-----

-----Certamente Vossa Excelência, senhor presidente da Câmara de Barcelos, terá conhecimento do interesse demonstrado pela população da Silva, manifestado em diversas ocasiões, a última ocorrida no passado trinta e um de março... Queremos acreditar que a mobilização e concentração de tantas pessoas no local da necessária infraestrutura tenha ocorrido pela consciência que a população da Silva tem da falta da passagem inferior em questão, pelos riscos associados e pelas dificuldades que causa às pessoas mais idosas ou com mais dificuldades de locomoção.-----

-----Senhor presidente da Câmara de Barcelos, algumas convicções são comuns quer aos subscritores do abaixo-assinado de dois mil e quinze, quer à generalidade das pessoas da Silva, e não só.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----Assim:-----

-----Primeiro – A passagem pedonal inferior à linha férrea do Minho, frente à igreja da Silva, é necessária e urgente;-----

-----Segundo – A sua falta aumenta o risco de acidentes para as pessoas que diariamente cruzam a pé a via férrea, risco este aumentado com a entrada em funcionamento dos comboios elétricos;-----

-----Terceiro – A construção da passagem após entrada em funcionamento dos comboios elétricos não só a vai tornar mais cara, como passará a ser uma obra de complexidade aumentada;-----

-----Quarto – O valor para a obra em questão, afluído pela Infraestruturas de Portugal, é demasiado inflacionado. Tal pode ser comprovado quer por informação prestada por empresa habilitada à execução deste tipo de trabalho, quer pelos valores tornados públicos pela própria Infraestruturas de Portugal da construção de outras infraestruturas na mesma linha do Minho de envergadura superior, e atendendo a que não há custos com expropriações ou com grandes obras de suporte;-----

-----Quinto – Que a Câmara de Barcelos é a única entidade que pode dar seguimento à concretização da construção desta infraestrutura, assim o queira, decida e execute!-----

-----Perante o exposto, senhor presidente da Câmara de Barcelos, vimos uma vez mais, publicamente, pelo respeito, pela vida e pela segurança das pessoas pedir-lhe que assuma como sua a construção da passagem inferior à linha férrea frente à igreja paroquial da Silva e diligencie junto da Infraestruturas de Portugal no sentido da rápida execução da mesma, garantindo à população da Silva a segurança e o direito à mobilidade com tranquilidade, não permitindo que a execução desta obra fundamental se arraste no contexto do próximo quadro comunitário!-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Assim o pretende a freguesia da Silva, assim o peticiona a Vossa Excelência, porque dela necessita.-----

-----A quantos nos visitam e nos acompanham neste processo importante para a Silva, ao senhor presidente da Câmara de Barcelos a quem agradecemos o trabalho realizado e o empenho que certamente assumirá e a todos os presentes, na esperança de que tenham escutado este nosso apelo, o nosso muito obrigado que o é de toda a gente da Silva.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor José Linhares. Agora passaria então a chamar também o senhor Paulo Miranda, também da freguesia da Silva, faz favor de se aproximar do microfone.-----

**PÚBLICO – Paulo Miranda** – Boa noite.-----

-----Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal e Excelentíssimos Secretários da Mesa da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Excelentíssimas Vereadoras e Vereadores Municipais, Senhores Membros Deputados e Deputadas desta Assembleia, Senhores da Comunicação Social e todos aqueles que nos seguem via *web* e demais presentes.-----

-----Falarei hoje enquanto filho, enquanto pai e enquanto cidadão.-----

-----A minha presença hoje nesta Assembleia representa a preocupação dos habitantes da freguesia da Silva com a passagem de nível pedonal.-----

-----Esta passagem de nível é de grande serventia, pois serve de passagem para o centro da freguesia, permitindo o acesso para a igreja paroquial, para o Centro Social da Silva, instituição sobejamente conhecida com as mais diversas valências para os locais.-----

-----Por esta passagem de nível passam os idosos que se deslocam para o centro de dia, para os pais e avós que vão entregar e buscar as suas crianças à



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

creche.-----

-----Serve as crianças que se deslocam para a escola primária, tanto na ida como no seu regresso.-----

-----Serve todos aqueles que se deslocam para as sedes das diversas coletividades da nossa freguesia que se encontram concentradas nessa zona.----

-----Esta zona junto à linha férrea tem sido palco das mais diversas atividades da freguesia, logo local com necessidade de acessos que não pode ser fechada e limitada a uma única entrada ou saída.-----

-----Logo estamos a falar de uma passagem que não só serve a parte alta da freguesia da Silva, mas toda a população.-----

-----Devo lembrar que a passagem alternativa obriga a um desvio considerável do centro da freguesia e tal como foi pensada para o trânsito rodoviário automóvel, o aclave/declive desta alternativa já de si muito difícil para os habitantes mais jovens, torna-se intolerável para os mais idosos ou pessoas com mobilidade reduzida.-----

-----Aproveitando a eletrificação da linha do Minho, esta é uma obra cuja premência é total, pois com o advento dos comboios elétricos e tratando-se de um local já por si propenso a acidentes, pois a localização desta passagem encontra-se entre curvas, não será difícil perceber que a probabilidade de acontecer algum acidente será muito elevado. A história recente lembra-nos que essa possibilidade existe, pois ainda há pouco tempo um idoso ia sendo colhido por um comboio. O menor ruído das novas máquinas ferroviárias, as dificuldades do atravessamento devido a irregularidade do piso levarão inevitavelmente a acidentes, como infelizmente aconteceu no passado com a perda de vidas humanas.-----

-----A população apenas quer a resolução deste problema, não precisa de obras megalómanas, quer uma solução simples que resolva o problema da



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

passagem.-----

-----Nas zonas limítrofes da nossa freguesia foram construídas passagens cuja envergadura são superiores e os valores que estão expostos pela Infraestruturas de Portugal no seu somatório não dão os valores que até agora foram aventados!-----

-----Relembro que a Câmara Municipal é o primeiro defensor da população do nosso concelho e conforme afirmado pelo antigo ministro Pedro Marques na sua visita a Barcelos, que iria trabalhar junto com o executivo municipal para a eliminação das passagens de nível no nosso concelho, onde o município participaria juntamente com as Infraestruturas de Portugal com uma das duas equipas que no terreno iriam analisar as passagens de nível.-----

-----Relembro também que os concelhos vizinhos já eliminaram ou estão prestes a eliminar todas as passagens deste género. Assim, pedimos ao senhor presidente e ao seu executivo que use de toda a sua influência junto das Infraestruturas de Portugal, não deixando de participar na solução deste problema participando nesta obra.-----

-----Os silvenses esperam que não seja necessário haver uma tragédia para que esta necessidade seja uma realidade!-----

-----A recente manifestação é uma prova do interesse e da preocupação legítima dos habitantes, mostrando a todos a justeza da sua causa.-----

-----Reforço que a população não quer uma obra de arte, apenas quer uma solução simples, uma passagem inferior da linha e que sirva a população da Silva sem perigos!-----

-----Não sei o custo de uma vida humana, seja ela de um idoso ou de uma criança, mas certamente será muito menor que o custo desta obra.-----

-----Espero que no futuro não tenham todos os senhores vereadores e o senhor presidente a consciência pesada por não terem feito tudo ao vosso



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

alcance para resolver uma tragédia, algo que ninguém aqui deseja, eu sei, mas que pode acontecer nas circunstâncias atuais!-----

-----Obrigado a todos pela vossa atenção.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor Paulo Miranda.-----

-----Eu ia perguntar ao senhor presidente da Câmara se pretende usar da palavra para responder a estas duas intervenções.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e de União, Caras e Caros Cidadãos e um cumprimento especial para quem nos acompanha via *web*.-----

-----Senhor presidente, o que eu tenho a dizer sobre esta matéria, e vou tentar ser o mais sintético possível, eu compreendo aquilo que são as necessidades das populações, as expetativas, as preocupações, penso que estamos todos de acordo em relação a essa matéria.-----

-----Mas há uma coisa que nós temos que ter a consciência e os cidadãos têm que ter a consciência. Uma coisa eu garanto: a Câmara estará empenhada, dedicada neste processo, mas é preciso perceber as limitações que a Câmara tem e as limitações são diversas.-----

-----E quando se vem aqui dizer que isto é fácil de resolver, não é. Até porque, fazendo um pouco a história rápida daquilo que foi o envolvimento da Câmara Municipal e de mim pessoalmente, com o senhor presidente da Junta da Silva, que nos deslocámos à Infraestruturas de Portugal, fomos com esta expetativa, que nos foram dizendo que o investimento seria relativamente baixo. Eu na altura transmiti à Infraestruturas de Portugal que a Câmara estaria disponível a fazer o investimento, enfim, se houvesse alguma razoabilidade naquilo que era o investimento e até se chegou a falar em verbas entre os cem



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

e os cento e cinquenta mil euros. Aquilo que eu transmiti foi que a Câmara estaria disponível para fazer esse investimento se fosse a esse nível e ficou o compromisso da Infraestruturas de Portugal analisar aquilo que seria a solução técnica da responsabilidade exclusiva da Infraestruturas de Portugal, porque a Câmara não pode intervir naquela infraestrutura, está-nos completamente vedado intervir na infraestrutura, só mesmo a Infraestruturas de Portugal é que pode fazer. E depois dessa reunião recebi com surpresa que a Infraestruturas de Portugal avaliou aquilo que seria a intervenção técnica na perspetiva da Infraestruturas de Portugal e não na nossa perspetiva, porque nós não podemos fazer um projeto para ali, o projeto tem que ser de acordo com aquilo que são as exigências das Infraestruturas de Portugal, e estiveram-nos a explicar aquilo que são as questão da segurança rodoviária, a intervenção na linha, o que é que era preciso fazer do ponto de vista técnico, e apresentaram um orçamento no mínimo, e está lá escrito, de quinhentos mil euros.-----  
-----Ora, isto traz-nos aqui uma dificuldade enorme do ponto de vista financeiro, mas aquilo que ficou acertado com a Infraestruturas de Portugal foi criar uma equipa técnica conjunta entre a Câmara e as Infraestruturas, está criada e está a ser acompanhada pelo senhor vereador Beleza, que é ele que tem esse pelouro, e por mim pessoalmente quando tenho que intervir, e dentro daquilo que é um alinhamento e um plano de intervenções no município de Barcelos, não só especificamente na Silva, mas naquilo que é a preocupação da eliminação, até por força de uma diretiva comunitária, e nesse alinhamento, daquilo que são as pretensões da Infraestruturas de Portugal, estamos a falar num investimento na ordem dos vinte milhões de euros. Aquilo que a Infraestruturas criou como expectativa é que a Câmara contribuisse com cinquenta por cento deste investimento e como foi também transmitido que não era possível a Câmara comparticipar com um investimento tão elevado.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Aquilo que os cidadãos vieram aqui dizer, e eles sabem que eu comungo da mesma preocupação, naturalmente tudo faremos para que este processo se resolva. E quando o senhor ministro ou ex-ministro do Planeamento Pedro Marques esteve em Barcelos foi ele próprio que assegurou que estas intervenções iriam ser feitas neste âmbito daquilo que está a ser neste momento trabalhado tecnicamente, atendendo ao volume do investimento, na perspetiva do Quadro Vinte Trinta, que é assim que está.-----

-----E continuo a dizer que se a Infraestruturas de Portugal nos permitisse intervir ao nível daquilo que eu vejo aqui este argumento e admito que é a visão dos cidadãos, que é um bocadinho mais simples naturalmente, mas que não é a visão técnica da Infraestruturas de Portugal, se fosse a esse nível naturalmente que a Câmara faria o esforço de fazer esse investimento e se resolveria o problema. Infelizmente não é nessa perspetiva que a Infraestruturas de Portugal entende ter a solução técnica para solução da Silva. E aquilo que há a fazer, naturalmente com o nosso acompanhamento muito próximo, é tentar preparar o processo de forma a que ele seja exequível no âmbito do Quadro Vinte Trinta que é este o compromisso assumido pelo ex-ministro Pedro Marques, que se venha a resolver de facto os constrangimentos das passagens de nível que eles chamam de nível cinco no município de Barcelos.-----

-----Aquilo que eu quero transmitir aqui a estes cidadãos é que a Câmara não tem a capacidade nem o poder de poder intervir nesta infraestrutura a não ser, como digo, com estas exigências técnicas naturalmente da Infraestruturas de Portugal. Portanto, a nossa limitação está restrita a esta condicionante, sendo certo que continuaremos de uma forma empenhada a dedicar-nos, também comungamos naturalmente com a preocupação destes cidadãos.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Eu penso que não há mais ninguém inscrito neste período do público, damos por encerrado este período.-----

-----Passaríamos agora à ordem do dia e, como habitualmente, eu iria pedir ao meu segundo secretário, António Saleiro, para fazer a introdução de cada um dos temas. Pedia a vossa atenção...-----

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Ponto um: Aprovação da ata da sessão de vinte e dois de fevereiro de dois mil e dezanove.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado.-----

-----Como habitualmente, eu ia propor a dispensa da leitura da ata!-----

-----Os senhores deputados que votam contra esta proposta da mesa fazem o favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

----- Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos agora à votação da ata da sessão de vinte e dois de fevereiro!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovada por unanimidade.-----

-----Passaríamos então ao ponto dois da ordem de trabalhos.-----

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo de médio e longo prazo, no valor de cinquenta milhões, quinhentos e trinta mil euros para financiamento do acordo de resolução extrajudicial relativo ao Contrato de



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Concessão de Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento do Concelho de Barcelos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado.-----

-----Senhores deputados, inscrições!-----

-----Temos sete inscrições, em primeiro lugar inscreveu-se o senhor deputado Nelson Brito, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PS – Nelson Brito** – Boa noite. Senhor Presidente da Assembleia, demais Membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Estamos aqui hoje a discutir, pela segunda vez, o mesmo tema: financiamento do acordo de resolução do monstro da água que o PSD nos deixou a todos.-----

-----De facto, a proposta hoje em discussão, e que o PS obviamente votará favoravelmente em coerência com o que tem feito desde sempre neste processo, é em tudo semelhante à discutida e aprovada em dezembro de dois mil e dezassete: o mesmo montante, cinquenta milhões, quinhentos e trinta mil euros; o mesmo prazo, vinte e cinco anos; o mesmo período de carência de dois anos para obviamente dar tempo à execução da expansão da rede que está prevista no acordo e que não estava prevista no contrato de concessão original. Só há um elemento que é diferente: que é a taxa de juro. E a taxa de juro é diferente e é mais baixa. E não é mais baixa pela Euribor ser mais baixa, é mais baixa porque os *spreads* que a banca propõe agora são mais baixos do que os de dezembro de dois mil e dezassete. O que quer dizer que este contrato ou que esta proposta ainda é mais favorável para os barcelenses e para a Câmara Municipal do que era a proposta original. E outra coisa que se constata é que apesar de todos os discursos inflamados que, em especial, o PSD tem tido sobre



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

esta matéria, com o grande apoio, às vezes, nem sempre, do CDS, a verdade é que o município conseguiu convidar o setor financeiro e o setor financeiro fez uma proposta que, em termos de montante face à necessidade do município, até aí excedeu. Portanto, quer dizer que o mercado financeiro está interessado em emprestar dinheiro à Câmara Municipal de Barcelos em montantes como este. E em montantes como este porque obviamente vão ver as contas do município e vão ver que há condições para emprestar dinheiro, cinquenta milhões de euros, à Câmara Municipal de Barcelos, porque têm a total confiança e garantia de que esse empréstimo será devidamente reembolsado.-----

-----Isso é um sinal de confiança na Câmara Municipal e isso é um sinal de confiança também nos próprios barcelenses, o que obviamente é uma boa notícia, pode ser uma má notícia política para o PSD, mas é uma boa notícia para os barcelenses, felizmente.-----

-----O PS consegue assim com a sua gestão criar as condições para resolver um problema monstruoso, volto a dizer, que o PSD criou, sem colocar a Câmara numa situação nem de saneamento, nem de recuperação financeira. Isto quer dizer que a Câmara mantém a total autonomia de gestão que vem tendo desde sempre e que se isto fosse há dez anos atrás não teria. E isso parece fácil, não é fácil de fazer, exige muito rigor, muita responsabilidade. E só dessa forma e com trabalho muito árduo é que foi possível pagar quarenta e oito milhões de euros de dívida que o PSD deixou inscrita nas contas, mais oito milhões que deixou pelas gavetas, e mesmo assim chegar agora e ter condições para contrair um empréstimo destes de uma forma perfeitamente sustentada e sem pôr em causa as finanças municipais.-----

-----Tal como está o setor financeiro atualmente e como estamos todos atualmente depois da crise que passámos, jamais os bancos emprestariam à Câmara Municipal cinquenta milhões de euros se não tivessem a garantia de



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

que esse dinheiro iria ser-lhes pago. E não há aqui avales do Governo nem coisa que o valha.-----

-----Portanto, o PS não anda aqui à procura de culpados, não é preciso procurar culpados, o culpado está perfeitamente identificado, chama-se Partido Social Democrata.-----

-----E, portanto, este financiamento é um passo fundamental para a resolução do problema da água, falta agora obviamente o visto do Tribunal de Contas, que aguardamos serenamente e com toda a confiança.-----

-----Portanto, isto permite-nos manter o rumo, o rumo traçado já lá vão dez anos, de forma muito determinada, prosseguir com investimento inteligente que não deixou de existir apesar da redução de passivos e de dívida que foi feita, prosseguir com uma estratégia de governação assente na descentralização de competências e parceria com a sociedade barcelense de que o protocolo dos duzentos por cento com as Juntas de Freguesia é um dos expoentes máximos, prosseguir com o envolvimento dos barcelenses na gestão autárquica de que o exemplo do orçamento participativo vai ser visível a muito curto prazo.-----

-----E, portanto, assim se governa melhor o concelho, assim se fortalece a democracia.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito boa noite, Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras, Senhores Deputados, Senhoras Deputadas, Meus Senhores, Minhas Senhoras, Senhores jornalistas.-----

-----O voto contra do Partido Comunista Português nesta proposta não se



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

prende com a falta de reconhecimento da inevitabilidade de aquisição de um empréstimo bancário para a resolução do vulgarmente conhecido problema da água.-----

-----O voto contra prende-se com a convicção que este empréstimo bancário é a conclusão de uma não solução do problema. É esse o significado prático da opção política do PS de aquisição de capital da AdB. Portanto, respondendo até aqui à intervenção anterior, o problema não se põe aqui se os juros são mais baixos, o problema põe-se que isto é a concretização de uma não solução.-----

-----Pois o que a Câmara Municipal de Barcelos pretende com a aquisição de quarenta e nove por cento de uma sociedade tecnicamente falida não é a resolução desse problema que tem origem num contrato ruinoso e politicamente doloso para os interesses dos barcelenses, agravado pela incapacidade política do PS que esbarrou de frente com uma promessa eleitoral oportunista que pôs a nu as suas contradições na matéria política sobre a propriedade da água. Como disse, não é a resolução do problema que pretende, é a tentativa do executivo PS se libertar do colete de forças que vestiu com as sucessivas hesitações e erradas opções políticas.-----

-----Aliás, esta opção política do PS resolve, sim, o problema dos atuais acionistas que por força da resistência dos barcelenses tinham em mãos um negócio que não produziu os lucros idealizados com a feitura da concessão e nesta solução encontram um excelente parceiro para assumir responsabilidades financeiras, repartir eventuais riscos e ajudar a quebrar a recusa e resistência dos barcelenses na adesão à concessão.-----

-----Com esta proposta a Câmara não põe fim à essência do problema que é a propriedade privada da distribuição da água e saneamento. Problema que ganha outra dimensão quando a água começa a ser um bem escasso. O controlo privado da água afigura-se um perigo real no acesso das populações a um bem



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

vital. A Câmara tinha a obrigação, pois teve a oportunidade de o fazer, conforme a proposta do resgate da concessão aprovada em reunião de Câmara e nesta Assembleia, de garantir a defesa do controlo público da água. Pois essa garantia não é só uma questão ideológica, é a certeza que o acesso à água não será um negócio, não estará sujeito à lógica mercantil, da oferta e procura, submetido ao lucro especulativo. Não duvidem que o controlo privado da água, para além de caminhar para concentração monopolista de todo seu circuito, procurará, também, controlar todas as fontes de abastecimento das populações como os poços e furos. Este é o problema de fundo da concessão que a Câmara tinha obrigação de travar, pôr fim à privatização da água, e não o fez.-----

-----Mas há problemas que se mantêm e outros que surgirão. Esta decisão política do PS para além de não afastar a nuvem negra de um novo pedido de reequilíbrio financeiro, de pressionar os barcelenses para ligação à rede pública a preços exorbitantes, irá implicar um aumento substancial das tarifas de água e saneamento.-----

-----E dizer que quando a concessionária tiver o negócio que idealizou com o contrato, isto é, a empresa estabilizada financeiramente e os clientes e os preços necessários para a garantia dos lucros esperados, sob qualquer pretexto os quarenta e nove por cento adquiridos regressarão para as mãos dos privados.-----

-----Termino com algumas notas sobre as condições do empréstimo.-----

-----Não se entende qual o motivo de a Câmara Municipal efetuar uma proposta de empréstimo fechada, com condições definitivas e sem análise de outros cenários financeiros atendendo tratar-se de um empréstimo de uma verba avultada, com grandes implicações na gestão futura do município.-----

-----Esta decisão inflexível do PS indicia que foi tomada de acordo com os interesses deste executivo e não com os interesses dos barcelenses.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Os dois anos de carência que coincide com o fim do mandato é uma condição que contribui para aumentar essa suspeita. E respondendo também à intervenção anterior, não é a autonomia da Câmara que se vê, é a autonomia deste executivo, porque acabando este executivo essa autonomia terminará ou baixará visto que as responsabilidades serão outras. Contudo, sou sensível à explicação do PS que argumenta haver responsabilidades de curto prazo como a sentença de dez milhões da parceria público-privada, bem como a concretização de obras importantes, com fundos comunitários, inscritas no PEDU. O argumento da Câmara Municipal de Barcelos aumenta as suas responsabilidades no cumprimento destas necessidades neste mandato sob pena de dar razão a eventuais suspeitas da oposição, nomeadamente do PSD.---

-----E dizer também que o PSD, que é o responsável máximo pelo problema provocado pelo contrato ruinoso, foi o partido que viabilizou em reunião de Câmara e na Assembleia a proposta de aquisição de quarenta e nove por cento do capital, sempre esteve contra o resgate da concessão e mostra hoje melindres com as condições do empréstimo financeiro que dá seguimento a uma proposta que não quis travar. Isto é mesmo para dizer que o PSD, perante uma tremenda tempestade, de que é responsável, está agora preocupado com a cor do guarda-chuva.-----

-----Muito obrigado.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado José Paulo Matias, do BTF. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários da Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Municipais, Minhas Senhoras e Meus Senhores, Barcelenses.-----

-----Acerca da contratação de um empréstimo de médio e longo prazo no valor de cinquenta milhões, quinhentos e trinta mil euros para financiamento do acordo de resolução extrajudicial relativo ao contrato de concessão de exploração e gestão dos serviços públicos municipais de abastecimento de água e saneamento do concelho de Barcelos, o BTF não tem nada a acrescentar ao que aqui foi dito em vinte e três do doze de dois mil e dezassete sobre este mesmo assunto. Também não altera a sua posição e por isso a opção política do BTF é votar contra, dando liberdade de voto aos presidentes de Junta eleitos nas suas listas.-----

-----E porquê?-----

-----Porque somos contra este negócio de compra de quarenta e nove por cento da Águas de Barcelos como manifestámos e votámos sempre que ele foi discutido, porque ainda hoje não sabemos porque foi abandonada a anterior decisão deste órgão – Assembleia Municipal – de resgate total da concessão por oitenta e sete milhões e como tal não podemos pactuar com a falta de transparência e secretismo à volta desta opção.-----

-----Não pomos em causa a necessidade de financiamento, aliás, estaríamos aqui confortavelmente a apoiar um empréstimo de oitenta e sete milhões porque significaria uma solução definitiva, clara e transparente de transferência total destes serviços para o domínio público com o acordo de princípio firmado com os acionistas privados e, portanto, sem conflito ou demandas judiciais. Estaríamos a servir, como é nossa obrigação, os legítimos interesses dos barcelenses. Ao contrário, o que vai acontecer com este negócio é a incerteza no futuro, o enorme risco do interesse público continuar refém dos interesses dos privados e o conseqüente prejuízo dos barcelenses.-----

-----Não sabemos quando é que o processo seguirá para o Tribunal de Contas



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

nem se este vai viabilizar o negócio. Ficamos a aguardar mesmo conhecendo já a cabimentação dos juros e comissão bancária neste ano.-----

-----Sabemos, desde já, é que fizemos uma reunião extraordinária em vinte e seis do um de dois mil e dezanove sobre esta temática, uma ordinária em vinte e dois do dois de dois mil e dezanove e estamos aqui reunidos noutra sessão extraordinária a doze do quatro de dois mil e dezanove quando teremos outra ordinária no final deste mês para aprovação do relatório e contas. Parece-nos falta de planeamento e má gestão com gasto desnecessário de energias e dinheiros públicos. A Câmara Municipal podia e devia ter isso em atenção no futuro, pois até o contrato da cooperação entre o município e as Juntas de Freguesia, sem qualquer alteração em relação ao passado, só hoje vem à Assembleia Municipal, já depois de terminado o primeiro trimestre, com objetivo atraso nas transferências financeiras para as Juntas de Freguesia.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Daria agora a palavra ao senhor deputado Adélio Mirando, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimos Senhores Secretários da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, Caríssimo Público e a todos aqueles que nos seguem via *web*.-----

-----Sobre este ponto da discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contração deste empréstimo para entrada no capital das Águas de Barcelos, resolvendo assim, ou concretizando um acordo extrajudicial, o PSD tem a dizer o seguinte:-----

-----Após o estudo atento da proposta que a Câmara Municipal traz hoje a



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

esta Assembleia, o Grupo Parlamentar do PSD apresenta e deixa à consideração dos presentes algumas ideias que nos parecem oportunas, pertinentes e responsáveis, como, aliás, é nosso timbre.-----

-----Antes de falar concretamente no pedido do empréstimo e nas suas variáveis técnicas, importa perguntar e perceber como se chegou aqui.-----

-----Chegou-se aqui porque na nossa opinião se brincou, repito, se brincou com coisas sérias.-----

-----Tenho fundadas razões para afirmar que se se tratasse de uma matéria em que as responsabilidades financeiras fossem assumidas não pela instituição – Câmara Municipal de Barcelos – mas por quem a dirige – presidente e vereadores do Partido Socialista – o caminho teria sido outro com certeza.-----

-----Andámos, eu diria, perdemos quase dez anos a litigar e a vender ilusões, misturadas com alguma demagogia barata, a arrastar um problema sério e grave para o desenvolvimento do nosso concelho.-----

-----Desperdiçámos força e energia numa matéria relativamente fácil de resolver, energia e força que tanta falta faziam para trabalhar no desenvolvimento tão necessário no nosso concelho, à semelhança de outros concelhos vizinhos.-----

-----Enquanto o tema da água rendeu votos e prebendas foi assunto falado todos os dias e horas.-----

-----Agora caiu a máscara. E o que resta depois da queda da máscara?-----

-----Investimento quase nulo em matéria de água e saneamento durante quase dez anos no nosso concelho.-----

-----Gastos de tempo e energia e muito dinheiro em pelejos judiciais estéreis e de que o município nada retirou de positivo.-----

-----Degradação da imagem da Câmara e do concelho.-----

-----E por fim, o que mais dói, dívida. Sim, dívida. A Câmara vai injetar numa



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

empresa dezenas e dezenas de milhões de euros no imediato e não saberemos quantos mais milhões no futuro.-----

-----E isso em troca de quê?-----

-----De quarenta e nove por cento no capital, que significa que não mandamos nada nem definimos a estratégia da empresa naquilo que é uma matéria essencial para o nosso concelho, que é inadiável, que é a matéria da água e do saneamento.-----

-----Os próximos tempos trarão o julgamento político a estes comportamentos.-----

-----Sobre o empréstimo, ou proposta propriamente dita, tenho a dizer o seguinte:-----

-----Primeiro – É muito longo para uma Câmara cujo executivo proclama aos quatro ventos gozar de excelente saúde financeira;-----

-----Segundo – É volumoso, é um empréstimo muito grande e obriga a uma grande despesa mensal que vai coartar o investimento em outras áreas tão carentes;-----

-----E, pior de tudo, é pernicioso, pois não perspectiva qualquer abate de capital nos primeiros dois anos, atirando para futuros executivos as responsabilidades pela sua amortização, aumentando naturalmente os custos do mesmo.-----

-----Senhor Presidente, Senhores Deputados,-----

-----Por tudo o que acabei de dizer, ao que acrescentaria por mais algo que acabei de ouvir, nomeadamente vindo do Partido Socialista, o Grupo Parlamentar do PSD votará contra esta proposta, concedendo naturalmente liberdade de voto aos senhores presidentes de Junta para que votem de acordo com a sua consciência.-----

-----Muito obrigado.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Vereadores, Excelentíssimos Membros desta Assembleia, Barcelenses.-----

-----A história da água já vai longa.-----

-----Este executivo pegou neste dossiê há precisamente dez anos. Dez anos é muito tempo, senhor presidente. Para quem foi eleito e vindo de uma área do privado acho que todos tinham a esperança que conseguisse resolver este problema da água.-----

-----O problema da água pode ter sido ou foi iniciado no mandato do PSD, aqui já se falou de incompetência, talvez a incompetência na forma como foi feito o contrato, mas também incompetência deste executivo por ainda não ter resolvido este problema.-----

-----O deputado Nelson disse o monstro da água herdado do executivo PSD, mas também vocês PS estão a avolumar este monstro da água. É um problema que não se resolve nem tem fim à vista. Já é a segunda vez que vimos aqui discutir a contração do empréstimo para deter quarenta e nove por cento do capital e não sabemos se é a última vez que cá vimos discutir este ponto. Acho que vai continuar porque a validade das propostas são de noventa dias, na maior parte dos bancos, e certamente que haverá outro ponto noutra Assembleia a discutir o mesmo.-----

-----A questão é que o CDS, que também aqui foi citado pelo deputado Nelson, viabilizou esta solução abstendo-se neste período deste mandato e passado quase dois anos ainda não temos fim à vista.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O que nós sabemos é que os barcelenses continuam a não ter, a maior parte deles ou grande parte deles, ainda não conseguem ter água potável nem ter saneamento, pondo até em causa a saúde pública.-----

-----E há outra coisa que também tem que ser assumida: este é o contrato do PS. Já não é o contrato do PSD.-----

-----E outra coisa também engraçada que aqui acontece: é que este senhor presidente da Câmara e este executivo não vão pagar um cêntimo deste empréstimo. Aí tiro-lhe o chapéu, senhor presidente. Brutal! Brutal!-----

-----Bom, o que é que aqui se depreende?-----

-----É que não conseguimos sair desta história. Barcelos ainda continua com esta história da água por uma questão de birra, por uma questão de uma promessa eleitoral que foi feita que ia-se baixar o preço da água, e já foi assumido aqui pelo senhor presidente que não vai baixar, pelo contrário, vai subir, não cumprimento a promessa feita há dez anos. E ainda não sabemos o fim que isto vai ter porque ainda estamos à espera de uma aprovação do Tribunal de Contas. Porque se o Tribunal de Contas não aprovar o contrato volta tudo à estaca zero.-----

-----E depois há outra coisa que eu também não consigo perceber: como é que uma empresa que tem uma sentença que tem, e digo aqui isto e sou eu que o afirmo, ainda não sei, mesmo com este acordo que aqui está feito, e se o Tribunal de Contas não aprovar, se efetivamente vai ou não executar essa sentença, onde gastámos aqui muito tempo na judicialização deste processo e com os gastos que isto teve.-----

-----Senhor presidente, volto à questão inicial. Esperava mais do senhor presidente, da sua maior capacidade negocial e do seu conhecimento que teve antes de chegar a este executivo para resolver este problema. E quero crer, e com muita tristeza o digo, vai chegar ao fim do seu mandato, vai deixar de ser



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

presidente da Câmara sem ter este dossiê resolvido.-----

-----Tenho dito.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito boa noite, Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Comunicação Social, Barcelenses e quem nos vê e ouve via *web*.-----

-----Muito sinceramente já nem sei muito bem o que é que hei-de dizer sobre a questão da água tantas vezes que já foi falada toda esta questão da água e tanto que já foi dito sobre isto.-----

-----Aliás, eu creio que as posições estão definidas, há muito tempo que cada um dos partidos e cada um já fez a sua leitura tanto individualmente quanto partidariamente, portanto, não há propriamente novidades.-----

-----Diria que há aqui uma novidade que politicamente tem relevância na consideração do Bloco de Esquerda, que é esta posição do PSD, que tem a sua análise política naturalmente. O PSD que até hoje sempre viabilizou todas as situações que o PS levou a reuniões e nomeadamente aqui na Assembleia Municipal na posição da abstenção, agora aparece com uma novidade, ou seja, quando se trata de contrair o empréstimo aparece com a novidade de ser contra, o que tem a sua piada. Ou seja, até agora viabilizou este contrato e agora é contra o empréstimo para o contrato.-----

-----E então assim uma espécie de ato de contrição do CDS que também é interessante, que é: talvez tenha sido um mau contrato, talvez tenha sido...-----

-----Não tenhamos medo das palavras. O problema reside exatamente no contrato e está aí sem dúvida alguma. Foi aqui dito que o PS e a Câmara



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Municipal têm andado numa espécie de brincadeira, não é? Eu diria que o contrato é que foi isso precisamente, foi um regabofe, foi o retirar toda a lógica do que deve ser a gestão pública de um bem tão fundamental quanto é o da água. E o problema nunca pode sair daqui e este é o início da questão.-----

-----Agora, vamos ao PS. Também já foi dito aqui que durante todo este tempo houve rigor e responsabilidade... Não está isso em causa, mal seria de pensar o contrário, obviamente tem que haver rigor e responsabilidade. Agora se não houver celeridade essa responsabilidade torna-se irresponsável. E nós estamos ao fim de dez anos, dois mandatos e meio, a discutir agora o empréstimo e as condições do empréstimo para formalizar um contrato? Ó meus senhores e minha senhoras, vamos lá entender, qualquer dia não há mandatos que chegue para resolver qualquer tipo de problema tal é o prolongamento das situações. Portanto, há aqui que assacar grandes responsabilidades ao Partido Socialista em todo este processo. Mal gerido, sempre esta mania do secretismo. Em gestão pública não há o segredo como alma de negócio, isso é no particular, no privado, em gestão pública há clareza, transparência, há afirmação de princípios, de valores. Sempre se defendeu e o Partido Socialista foi sempre a favor numa fase inicial, sempre, salvo seja, numa fase inicial a favor da remunicipalização. O que nós estamos a discutir não tem nada a ver com isso, nada. Este acordo foi inclusive votado nesta Assembleia Municipal, em Câmara Municipal, pelo resgate da concessão, pelos tais oitenta e sete milhões que na altura se falava, isso foi esquecido, posto de lado, nunca se percebeu porquê. Portanto, estas questões têm andado aqui a enredar permanentemente.-----

-----Mas esta espécie de saga da água que já se tornou aqui no nosso concelho resulta agora num contrato que tem algumas coisas caricatas. Para além dos vinte e cinco anos que não é muito entendível, dos dois anos de



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

carência, tem uma coisa que eu acho espantosa mesmo, é que o contrato de concessão termina em dois mil e trinta e quatro e o pagamento deste empréstimo termina passado dez anos. Isto tem a sua piada. Pode querer dizer, ou consubstanciar, na altura veremos, veremos... alguém vai ver com certeza o que é que se vai passar, mas quase que é aqui, digamos, um prolongamento do próprio contrato que possa estar em causa, naturalmente na altura não sei exatamente o que é que isso será, isto é futurologia.-----

----- Bem, depois de várias reuniões, uma delas ordinária, as outras extraordinárias, e foi interessante também esta questão das reuniões extraordinárias permanentemente sobre esta questão, quando se diz que uma reunião extraordinária em Barcelos fica muito cara, e fica, é muito dispendiosa, mas tem-se feito por esta necessidade, por assim dizer, e não vou discutir tecnicamente se é mais favorável este juro, aquele ou aqueloutro porque isso não é o aspeto importante. O que está aqui em causa, e mais uma vez o Bloco de Esquerda afirma isso, e sempre o disse, e sempre foi contra, e continua a ser, porque não está aqui um serviço de remunicipalização. E esse é o ponto de partida. A água tem que ser obrigatoriamente um produto de gestão pública. E tudo que assim não seja não corresponde minimamente... chamem-lhe ideologia, chamem-lhe o que quiser, não corresponde minimamente àquilo que são os princípios do Bloco de Esquerda. E por isso seremos sempre contra a qualquer coisa que seja no sentido contrário dessa não remunicipalização.-----

----- E neste caso concreto estamos a falar num risco muito grande que é o de viabilizar e porventura até criar aqui condições, uma espécie de fiança, a uma empresa tecnicamente falida. E é aquilo que a Câmara está a correr como risco, o Partido Socialista e esta Câmara Municipal e o seu presidente está a correr como grande risco para o futuro. E nós de maneira alguma queremos embarcar nesse risco nem dar o aval, até porque nos distanciamos completamente disso.-



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Estamos aqui sempre convictos e sempre nessa posição de salvar a gestão pública da água e nunca de salvar uma empresa que privatize a água. Este é o nosso ponto de princípio e por isso votaremos frontalmente contra tudo que seja neste sentido.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Para terminar este período de intervenções, tem a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Barcelos, Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, Caros Colegas Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta e União de Freguesias, Comunicação Social, Caro Público aqui presente e todos aqueles que nos seguem via *web*.-----

-----Passados cerca de dezasseis meses, voltamos a encontrar-nos numa Assembleia Municipal para discutir e votar a proposta do executivo municipal para a realização de um contrato de empréstimo, de médio e longo prazo, para o financiamento do acordo relativo ao contrato de concessão de água e saneamento do concelho de Barcelos.-----

-----Tudo aquilo que o PSD referiu na Assembleia Municipal de vinte e três de dezembro de dois mil e dezassete continua completamente válido, e até reforçado, na medida em que a proposta agora apresentada pelo executivo municipal é idêntica à que apresentaram nessa mesma data.-----

-----Contrariamente ao que alguns muito tentam fazer crer, sempre foi bem claro para o PSD que o recurso ao endividamento, para financiar a aquisição dos quarenta e nove por cento do capital da empresa Águas de Barcelos, era e é necessário. O montante do endividamento proposto, cinquenta milhões, quinhentos e trinta mil euros, também sempre nos pareceu aceitável, dados os



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

montantes envolvidos na operação financeira.-----

-----O que o PSD questiona, hoje, tal como já questionou em dezembro de dois mil e dezassete, são as condições que o executivo municipal nos apresenta relativamente à proposta do empréstimo. Apenas um cenário, pensamos que não era o esperado, nem o expectável, dado os montantes envolvidos, tínhamos como suposição que apresentassem múltiplas alternativas ao nível das condições de financiamento para dispormos de informação comparativa no intuito de tomarmos uma decisão, bem mais racional e fundamentada. E, permitam-me que lhes diga que, em termos técnicos, fazer uma análise comparativa a vários cenários não é assim tão complexa como eventualmente se possa pensar.-----

-----Relembramos também que estamos hoje a discutir e votar uma operação financeira que, entre o valor da amortização do capital a pagar e o valor dos juros a suportar, se situará num montante global na ordem dos setenta a setenta e cinco milhões de euros. Se tivermos por base a despesa efetivamente realizada pelo município de Barcelos no exercício económico de dois mil e dezassete, que se cifrou nos cerca de cinquenta milhões de euros, este empréstimo, nas condições propostas, compromete o equivalente a um ano e meio do orçamento municipal.-----

-----Estamos hoje a discutir e votar um empréstimo bancário que condicionará significativamente a sustentabilidade financeira do município de Barcelos nas próximas décadas. Certamente que esta decisão deve ser muito bem ponderada e fundamentada, quer ao nível das condições, como ao nível dos custos de financiamento.-----

-----Pelo plano de amortização proposto para o empréstimo, e derivado dos dois anos do período de carência, mais uma vez, algo fica muito bem claro: o senhor presidente da Câmara chegará ao final dos seus três mandatos (doze



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

anos) sem pagar um único euro do processo da água. Deixando, assim, para os presidentes que lhe sucederem todos os ónus deste processo. O que é bem revelador de como o Partido Socialista sempre geriu, política e financeiramente, o processo da água ao longo de uma década. Para quem tanto criticou e, passados dez anos, continua a criticar a dívida herdada, é difícil de entender esta opção de empurrar de uma vez só cinquenta milhões de euros de endividamento para próximos executivos municipais.-----

-----Por outro lado, é incompreensível o recurso a dois anos de período de carência num município que, atualmente, evidencia um saldo de disponibilidades de cerca de vinte e um milhões de euros. Nem mesmo o argumento, que usam há mais de um ano, e que reforçam na declaração de voto que efetuam em reunião de Câmara, da utilização do saldo de disponibilidades para financiar a sentença da PPP, colhe totalmente. Pois, dessa sentença, está em causa o pagamento de cerca de dez milhões de euros, e não de vinte e um milhões de euros, e porque continuamos, ainda hoje, e sem fim à vista, com a PPP por resolver, e a capitalizar um acréscimo brutal de custos com juros, a cada mês que passa.-----

-----A passagem da amortização do empréstimo para vinte anos, como sugeria o estudo financeiro que encomendaram ao consultor externo que assina também esta proposta, assim como a eliminação do período de carência, parece-nos justificável pelo proveito que se poderia obter pelo facto das taxas de juro Euribor se encontrarem, atualmente, em níveis historicamente baixos. Sendo, contudo, expectável o registo de uma subida dessas taxas de juro nos próximos anos. Expectativa de subida das taxas de juros que sustentamos:-----

-----Nas projeções contempladas nos relatórios do Banco Central Europeu;----

-----Nas projeções definidas no relatório da ReportMaxi;-----

-----Ou até na tendência de evolução da taxa de juros Euribor a seis meses,



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

que no último ano registou uma subida de cerca de quinze por cento.-----

-----Mesmo numa perspetiva das taxas de juro Euribor não se alterarem durante os vinte e cinco anos de vigência do empréstimo, estaríamos a falar de um pagamento global de juros de perto de vinte milhões de euros. Contudo, pela evolução expectável para a taxa de juro Euribor, esses juros totais a pagar passarão para valores na ordem dos vinte e cinco a trinta milhões de euros, com muita facilidade. Um prazo de amortização do empréstimo menor permitiria assim a poupança de muitos milhões de euros em juros, bem necessários para financiar obras que são prementes no concelho de Barcelos, que estão constantemente a ser adiadas, mas que muito contribuiriam para a melhoria da qualidade de vida dos barcelenses.-----

-----Para terminar, permitam-me que lhes diga que este empréstimo é para financiar a aquisição da concessão e não a aquisição da rede, pelo que o encurtar do prazo de amortização de vinte e cinco para vinte anos permitiria ainda uma aproximação entre a data do término da concessão e a data do término do empréstimo, que diferem cerca de dez anos, que é sensivelmente o tempo a que o Partido Socialista anda a “empatar” a resolução do “dossiê da água” e a criar e alimentar o chamado “monstruoso” contrato da água.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminou o primeiro período de intervenções de seis minutos e iria agora abrir inscrições para o segundo período de três minutos.-----

-----Inscrições, senhores deputados!-----

-----O senhor deputado Nelson Brito, do Partido Socialista, faz favor.-----

**DEPUTADO DO PS – Nelson Brito** – Muito boa noite, novamente.-----

-----Só aqui duas ou três notas que me parecem incontornáveis em relação às intervenções, em especial dos senhores deputados do PSD. O senhor deputado



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Adélio Miranda disse que “chegou-se aqui porque se brincou com coisas sérias”. Exatamente! Em dois mil e quatro brincou-se muito com coisas sérias. E foi por causa disso que chegamos aqui. E é por causa disso que este problema ainda não está resolvido. Porque por nós o monstro da água, que os senhores criaram, já tinha morrido cedo. Infelizmente não está a ser possível porque o monstro é tão complexo e tão grande que não se consegue domar tão rapidamente quanto gostaríamos.-----

-----Também disse aqui o senhor deputado Adélio Miranda outra coisa magnífica, que se fosse o presidente e vereadores a terem que assumir pessoalmente certamente fariam coisas diferentes. Eu diria exatamente isso de quem fez o contrato da água.-----

-----Realmente é preciso um certo grau de desfaçatez política, um certo grau assim bastante grande, para poder vir aqui dizer isto.-----

-----E depois outra coisa, que é: “Isto podia-se resolver facilmente”.-----

-----Eu só recordo uma coisa, quem vos ouve falar até parece que a água aumentou trinta e oito por cento em dois mil e nove, como os senhores iam aumentar. Os senhores iam aumentar a água em trinta e oito por cento e mesmo assim não era garantido que não aumentasse dali a cinco anos mais alguma coisa. Assim resolve-se facilmente o problema, pois com certeza que resolve. Mas à conta deste executivo aumentou zero a água em termos nominais. Quer dizer que em termos reais, descontando a inflação, a água baixou, e não foi pouco, porque ao longo de dez anos, como diria alguém, façam as contas.-----

-----É importante recordar isto, porque o PSD parece que tem uma certa amnésia, não é? A água não dá amnésia, mas, enfim, parece que bebem muita água.-----

-----E depois, além desses trinta e oito por cento do aumento da água, que



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

eram os barcelenses todos que iam pagar, todos que consumem água iam pagar, também a Câmara ia pagar vinte e cinco milhões de euros. E com isso ia ficar com zero por cento das ações da empresa. Agora dizem que vamos comprar quarenta e nove por cento e é por muito dinheiro. Iam pagar metade desse dinheiro por zero por cento. Eu não sei como é que o PSD ia controlar as decisões estratégicas da Águas de Barcelos com este acordo! Eu sei, não ia controlar absolutamente nada. Ia continuar a navegar à vista, conforme o vento.-----

-----E depois ainda tinha, cereja no topo do bolo, ainda ia fazer o quê? Prolongar a concessão. Prolongar a concessão que é para que isto ficasse ainda mais ruinoso.-----

-----Portanto, esta é a vossa forma de resolver problemas, que não é forma de resolver problemas, é forma de criar problemas. Portanto, para criar problemas temos gente. Parabéns!-----

-----Quanto ao prazo e agora depois do PSD se ter absterido em relação à proposta de solução construída pelo executivo do PS, aquilo que acontece é que vem para aqui votar contra o empréstimo, digamos, mais coerente não podia ser, e alegar que em vez de vinte e cinco anos devia ser vinte, vem dizer que são setenta milhões...-----

-----Aqui o senhor deputado Alexandrino Ribeiro sabe muito bem que se tiver que pagar mil euros hoje ou se tiver que pagar mil euros daqui a dez anos vai preferir pagar mil euros daqui a dez anos, porque sabe muito bem que daqui a dez anos esses mil euros vão representar menos, em princípio. Senhor deputado, em princípio.-----

-----Senhor deputado, não venha aqui fazer contas de merceeiro, com todo o respeito pelos merceeiros, que sabem fazer bem as contas deles, mas em matéria financeira o senhor sabe muito bem, e não venha aqui tentar atirar



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

areia para os olhos das pessoas, que foi isso que tentou fazer, e isso não é intelectualmente honesto, dizer que por causa do prazo ser mais cinco anos são setenta milhões de euros que tem que pagar. Vá ver o que está aqui neste estudo de avaliação e veja, onde diz o valor atual do empréstimo, quanto lá está. Portanto, sejamos sérios no debate.-----

-----E quanto aos dois anos de carência, eu só digo uma coisa: estão muito preocupados com os dois anos de carência, já há dois anos o argumento era que em metade do mandato não se ia pagar nada, agora dizem que em nada do mandato se vai pagar. Eu recordo que vinte e cinco anos são seis mandatos, senhores deputados. Seis mandatos. E a rede vai, espero eu, esperamos todos, que a rede da água vai continuar a funcionar para depois de dois mil e trinta e quatro. Portanto, o prazo deste empréstimo é perfeitamente adequado.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----A posição do Partido Comunista sobre esta matéria é mais do que conhecida, foram muitas as intervenções, e tenho a alegria de dizer, a satisfação de dizer que o Partido Comunista Português tem a mesma posição que tem desde que esta concessão foi feita. Portanto, nós mantivemos sempre a nossa coerência e sempre defendemos o resgate da concessão da água, que foi tida em tempos por muitos como um aventureirismo, um devaneio, mas o que é certo é que o tempo veio dar razão àquilo que era a posição do Partido Comunista, ao ponto da própria Câmara Municipal de Barcelos e da própria Assembleia Municipal de Barcelos aprovar uma proposta que previa de facto o resgate da concessão da água.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Mas eu pedi a palavra para deixar bem claro, porque acho que é importante, dois ou três aspetos. E quero dizer o seguinte:-----

-----O problema não está no contrato, podia ser menos mau é certo, o problema está na concessão. Porque o problema de fundo é a propriedade privada da distribuição de água e saneamento, isto é, em Barcelos os privados controlam o acesso das populações à água. E a Câmara Municipal de Barcelos com esta proposta não resolve o problema de fundo da concessão. Poderá limar arestas de um contrato, mas não resolve o problema de fundo que é a propriedade privada da distribuição de água e saneamento. Daí, desde a primeira hora, o Partido Comunista Português dizer que a única solução era terminar com o contrato, era pôr fim à concessão e era pôr outra vez a distribuição da água e saneamento nas mãos do município.-----

-----E dizer também o seguinte, porque isto é importante que se diga:-----

-----Hoje sabemos mais claramente, porque já sabemos há mais tempo, que apesar da troca de acusações que hoje estamos a ver, mais uma vez, o PS, PSD e CDS estão empenhados, tal como em muitos outros serviços públicos, que a distribuição de água e saneamento continue nas mãos dos privados. Isto une-os! Eles podem aqui acusar-se, podem dizer que isto foi mau, aquilo foi mau, não resolveram, foram levianos, mas o que é certo é que no fundamental PS, PSD e CDS estão juntos, como em outras muitas matérias e que os barcelenses bem se podem queixar de muitos serviços públicos que foram entregues aos interesses dos privados e agora vemos aí os problemas que as populações têm. É este o problema de fundo. O problema não está no contrato, podia ser menos mau, é verdade, o problema está na concessão.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Obrigado, senhor presidente.--

-----Na minha última intervenção não justifiquei a nossa intenção de voto, nós vamo-nos abster, aliás, como já nos tínhamos abtido aquando da proposta deste contrato, e somos coerentes e o nosso voto está dado.-----

-----Dizer aqui ao Mário que o problema não é a concessão ser a um privado, porque se assim fosse a esta hora os estaleiros navais de Viana não estariam a trabalhar. Se assim fosse, onde entrou o Partido Comunista nalgumas empresas estariam a laborar e não estão. Não sou um defensor cem por cento privado, também não sou um defensor cem por cento público. Há que o ser eficientemente na forma como se trabalha e isto tem demonstrado o privado que o consegue.-----

-----Agora há uma coisa que não pode acusar o CDS, é que o CDS não votou o contrato, votou o princípio da concessão. E vou-lhe explicar porquê, e isto já lá vão mais de dez anos. É porque o Estado, o tal Estado que você defende, não permitia que se fizesse a obra em tão pouco tempo para chegar o saneamento e para chegar a rede potável de água. E então o Estado e até no Governo do PS, aliás, quem começou com as concessões aos privados foi no tempo do engenheiro António Guterres, foi no tempo do engenheiro António Guterres. Já vários municípios antes de o de Barcelos já fizeram esta experiência. E, portanto, a forma de chegar mais depressa o saneamento e a água potável era fazendo as famosas parcerias público-privadas. Foi assim com a água, foi assim com as autoestradas. E todos estes tipos de contratos, para quem não percebe, e eu não sou jurista, são contratos leoninos, porque só assim é que o privado consegue entrar, porque senão nenhum privado arriscava a fazer qualquer espécie de contrato se não fosse um contrato leonino. E um contrato leonino tem sempre por base a garantia do Estado.-----

-----Eu e o CDS não conhecemos em concreto o contrato da água, quem o fez



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

foi o PSD. E daí eu há pouco ter referido que talvez seja um mau contrato como aqui foi dito por alguém, foi pelo José Maria. Eu não conheço o contrato da água, apesar de já o ter solicitado ao executivo do PSD e do PS.-----

-----E, meus caros, uma coisa é certa e já disse aqui há pouco, este problema tem que ser resolvido e há-de ser resolvido, infelizmente não sabemos é quando.-----

-----Tenho dito.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem agora a palavra o senhor deputado Alexandrino Ribeiro, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PSD – Alexandrino Ribeiro** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Renovo os cumprimentos à mesa, ao executivo, aos meus colegas e ao público.-----

-----Somente para deixar aqui algumas notas sobre a proposta de financiamento e começaria então por referir aqui o senhor deputado Nelson Brito, ele tem uma certa fixação pelo PSD e por mim em particular. Senhor deputado Nelson Brito, com todo o respeito que o senhor me merece, já deu para ver que matemática financeira não é a sua praia. Por aquilo que disse aqui hoje e por certas intervenções que você já fez aqui, dá para ver que em termos técnicos, desculpe que lhe diga, em termos técnicos você tem muitas limitações na área de matemática financeira.-----

-----Também dizer que hoje discutimos e votamos pela segunda vez uma proposta para o financiamento da aquisição de quarenta e nove por cento de capital da empresa Águas de Barcelos. Mas é minha forte convicção que não será a última vez que discutiremos este assunto em Assembleia Municipal, pois o processo ainda ver ser encaminhado para visto do Tribunal de Contas e



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

mesmo na hipótese do Tribunal de Contas aprovar este processo ele não terá terminado antes do fim da validade das propostas de financiamento apresentadas pelas instituições financeiras.-----

-----Assim, voltaremos, seguramente, a discutir aqui mais vezes este tema, esperando nós que aí com propostas alternativas, com estudos a vários cenários, para tomarmos uma decisão mais racional e fundamentada.-----

-----Por outro lado, o Partido Socialista acusa o PSD de falta de coerência. Falta de coerência porque se absteve na proposta de aquisição dos quarenta e nove por cento do capital da empresa Águas de Barcelos, mas vota contra a proposta de financiamento. Ora, uma coisa não tem nada a ver a outra. Um partido pode abster-se ou até no limite votar favoravelmente a proposta de aquisição de um ativo, mas achar que a proposta para financiar a aquisição desse ativo não é a mais ajustada.-----

-----E é isso que nós estamos aqui a discutir hoje. É que não nos parece que esta proposta de financiamento seja a mais ajustada. Não discutimos o valor, não discutimos que é necessário financiamento, nós achamos que é necessário financiamento. Agora, é necessário estudar e encontrar a forma mais económica de financiar esta aquisição.-----

-----Por último, e mesmo para terminar, relativamente ao argumento do Partido Socialista de que somente quando em dois mil e vinte e um se terminar de pagar a dívida herdada é que o município tem condições financeiras para se iniciar a amortização deste novo empréstimo, em termos financeiros também não é totalmente correto. Pois nos últimos anos temos assistido a um amortizar de dívida, alguma herdada, é certo, em dois mil e nove, mas também alguma contraída já na gestão do Partido Socialista, e em simultâneo essa amortização de dívida ainda se acumula saldos de tesouraria significativos e que são suficientes para permitir iniciar a amortização deste novo empréstimo no



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

imediatamente se fosse essa a decisão política do executivo.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Para a última intervenção deste período de três minutos o senhor deputado Manuel Mota, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PS – Manuel Mota** – Senhor Presidente e restante Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, restante Vereação, Senhoras e Senhores Deputados.-----

-----O PSD nesta matéria parece um elefante numa loja de porcelanas. Mas pior que um elefante numa loja de porcelanas é um elefante desorientado que decide sair e sai em ziguezague. O que é que acontece? Parte a louça toda.-----

-----O PSD ignora a responsabilidade que teve na governação deste município durante trinta e três anos.-----

-----Ignora que em dois mil e quatro, quando decide avançar para a concessão da água, tinha tido a oportunidade de aproveitar oitenta por cento de fundos comunitários que os vários municípios à nossa volta aproveitaram para a rede de água e saneamento – primeiro erro.-----

-----Segundo erro: Estabelece um contrato que basta ler com atenção aquilo que foi a decisão do Tribunal Arbitral, o conjunto das alegações que lá estão, e, mais, o outro processo lançado pelo Ministério Público, que, com toda sinceridade, eu se fosse deputado do PSD nem me levantava nesta matéria, votava a favor do empréstimo e ia para casa descansado, porque o Partido Socialista resolveu o problema.-----

-----Em dois mil e nove, quando o Partido Socialista assume responsabilidades depois da vitória eleitoral, com que é que se depara? O PSD em junho tinha uma proposta, uma proposta não, a obrigatoriedade de estabelecer o reequilíbrio financeiro, que só estabelecia a responsabilidade do



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

executivo PSD em pagar mais vinte e cinco milhões de euros, aumentar a água em trinta e oito por cento e o tempo da concessão em dez anos. Responsabilidade de quem? Do PSD.-----

-----O reequilíbrio acabava por aqui? Não. Pior. O ruinoso contrato que estabeleceram em dois mil e quatro não permitia (pasmem-se!) que fosse possível recurso da decisão. Quem lê o que está estabelecido no contrato fica envergonhado com a forma como o PSD geriu a causa pública.-----

-----Mas o problema não era só esse. Um passivo de cinquenta e seis milhões de euros. Quem é que o está a pagar? Não, senhor deputado. Não, senhores deputados do PSD. Não estamos a empurrar com a barriga. Está praticamente todo pago. E para além de estar todo pago, somos ainda capazes de salvaguardar as finanças públicas para a vossa escandalosa PPP. O que é que era a vossa PPP?-----

-----Um campo de futebol, um campo de futebol que já vai em mais de um milhão de euros, mais de um milhão de euros com derrapagens, não está concluído e é um campo de futebol. Se gerirmos de forma equitativa precisávamos de cinquenta e um que é o que existe em Barcelos, eram mais cinquenta e um milhões de euros.-----

-----Uma casa mortuária que custou mais de um milhão de euros. É esta a vossa gestão.-----

-----Um jardim-de-infância que não tem acessos, que está no meio de um campo de milho.-----

-----Uma PPP que custaria mais de cem milhões de euros.-----

-----Senhor deputado, não é milho? É o quê? Tem algum acesso o jardim-de-infância? O jardim-de-infância não tem acesso absolutamente nenhum.-----

-----Uma PPP absolutamente vergonhosa...-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhor Vereador e Senhor Deputado, eu vou



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

apelar à vossa calma e tolerância democrática para ouvir as intervenções, porque se efetivamente entram numa troca de palavras de outro género eu tenho que interromper e eventualmente, se for caso disso, retirar a palavra, para além de outras intervenções que são possíveis. Eu espero que isso não aconteça, vamos manter a serenidade, temos todos tempo para intervir e todos temos um regimento do qual podemos salvaguardar-nos em qualquer circunstância. Portanto, democraticamente é assim, não há necessidade de qualquer excesso verbal, e apelo a todos, sem excepção, para que assim seja.-----  
-----E depois desta observação que eu penso que seria escusada, o senhor deputado faz favor de prosseguir, apelando ao seu poder de síntese para terminar.-----

**DEPUTADO DO PS – Manuel Mota** – Com certeza, senhor presidente, muito obrigado. Eu compreendo o nervosismo do PSD, a herança é mesmo muito pesada e é vossa, não é nossa. A herança é vossa, não é nossa! Envergonha-vos? Compreendo. Compreendo com muita naturalidade. A gestão do PSD durante trinta e três anos foi vergonhosa. E nós estamos a tentar resolver o problema, mas o problema é gigantesco. Nós temos uma sentença de cento e setenta e dois milhões de euros, senhores deputados da esquerda, exatamente porque a nossa intenção era mudarmos o modelo, mas nem tudo o que queremos é possível. E o que foi evidente com o contrato que foi estabelecido pelo PSD é que não era possível. Nessa perspetiva, fizemos uma adenda ao contrato. E é nessa perspetiva que para resolver a pesada herança do PSD pedimos e estamos convictos que esta Assembleia será capaz de dar uma maioria muito significativa para que este empréstimo possa passar, para que possa ser enviado para o Tribunal de Contas também, e para que no final o Partido Socialista resolva os problemas criados pelo PSD.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Terminaram as intervenções deste segundo período de três minutos, o senhor presidente da Câmara tinha-me solicitado que pretendia fazer uma intervenção final, eu também ia apelar à sua capacidade de síntese.-----

-----Faz favor, senhor presidente da Câmara.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Vou ser muito rápido com certeza, mas não posso deixar de fazer alguns considerandos daquilo que foi dito aqui.-----

-----E queria dizer aqui ao senhor deputado Adélio Miranda que quando aqui afirma de que se chegou aqui a brincar, brincou, de facto, e, portanto, isto parece uma brincadeira consequência daquilo que foi o passado. E nós não podemos fugir disto, é inevitável aquilo que está, dez anos a litigar. Os senhores tiveram a oportunidade de não fazer a litigância quando foram notificados em junho de dois mil e nove para fazer o reequilíbrio da empresa e não o quiseram fazer. Os documentos estão aí, não sou eu que o digo, é o que está, não houve vontade e foi expresso isto em tribunal pelo anterior presidente da Câmara a dizer que não o fez porque estava em eleições e, portanto, não queria ser prejudicado. Os senhores tiveram todas as oportunidades de corresponder àquilo que era o contrato que os senhores assinaram e não o quiseram fazer. Hoje já ouvi aqui a expressão de empurrar com a barriga. Empurraram com a barriga o problema para a frente. Não estavam a contar era perder as eleições e, portanto, acredito que houvesse ali uma tentativa de controlo do processo que não apareceria em termos públicos. E se têm feito de facto esse trabalho nessa altura acredito que a consequência, que foi aquilo que me propuseram, foram os vinte e cinco milhões, dez anos de contrato a mais e mais trinta e oito por cento da água. Isto está dito em tribunal pelo meu antecessor. Aliás, recordam-se que se chegou a discutir muito isto para se saber se havia um contrato, não havia, de facto. Aquilo foi o que me foi transmitido pelos



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

acionistas e depois foi confirmado pelo anterior presidente da Câmara. Portanto, para mim é matéria fechada, nem vale a pena discutir porque está dito, está assumido, e bem, porque as pessoas quando têm responsabilidades assumem aquilo que fazem e que dizem.-----

-----Achei interessante o senhor deputado José Manuel Cardoso assumir aqui a incompetência no passado do PSD, mas isto também é uma prova de incompetência do próprio CDS, porque o senhor acaba por dizer aqui que não conhece o contrato, mas votaram-no na altura. Senhor Deputado, os senhores votaram e têm também responsabilidades acrescidas nesta matéria. Portanto, vir dizer aqui, e vai-me desculpar, tenho-lhe que dizer isto olhos nos olhos, não é sério aquilo que o senhor acabou por dizer, que isto é resultado de nós prometermos baixar o preço da água, não é. Todos nós sabemos que isto tem a ver com os consumos que foram propostos no contrato anterior. Leia, faz favor, o arbitral e para sermos sérios na discussão tenho que dizer isto. Isto não tem nada a ver com a promessa de baixar o preço da água. Isto tem a ver com as consequências clausuladas no contrato anterior. Portanto, faça o favor a si mesmo para não vir dizer destes disparates aqui, leia, faz favor, o que lá está e vê logo que é o resultado dos consumos médios que estavam previstos no contrato, que nunca foram concretizados. Portanto, é essa a consequência da indemnização, porque se nós dissemos que consumíamos uma determinada litragem, ou seja, cento e catorze litros por habitante, e só consumíamos sessenta e nove, temos que pagar a diferença. A sentença é resultado disso. Portanto, não vale a pena vir para aqui com estes fantasmas dizer que foi resultado da promessa de baixar o preço da água. Não é verdade isso.-----

-----Eu quero-vos dizer também que ouço aqui algumas coisas que são ditas e seria bom que vocês, talvez eu tenha esta vantagem porque lido com isto todos os dias, revisitem o próprio contrato e se repararem quando se diz aqui que nós



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

estamos a dar garantas, que a Câmara dá garantas, eu quero-vos dizer que os garantas da Câmara estão contratualizados no contrato original. Se olharem lá bem no fim de linha todo o passivo financeiro que a empresa tiver é pago pela Câmara Municipal de Barcelos, feito pelo contrato anterior, não foi por nós. E eu quis tentar tirar isto mas os acionistas não deixam, porque eles têm um garante. Portanto, não venham com a falácia de que se vão meter milhões para financiar a empresa. Não é verdade. Isso não corresponde à verdade porque a Câmara é o garante daquela empresa até à sua entrega no fim da concessão. E a Câmara tem que pagar todo o passivo financeiro que tiver na altura do encerramento. Portanto, sejamos sérios nisto.-----

-----Outra coisa, eu quero dirigir-me ao senhor deputado Alexandrino. Ó senhor deputado, faça um favor a si mesmo, o senhor vir aqui dizer que nós estamos a contrair o empréstimo para adquirir quarenta e nove por cento das águas é falso. Desculpe, é falso. Nós não vamos adquirir os quarenta e nove por cento da concessão por cinquenta milhões, desculpe. O que está lá, e leia também os documentos, tem trinta e seis milhões para o reequilíbrio da empresa e o resto são as participações que nós vamos assumir... Ó senhor deputado, leia, faz favor, o que lá está. O que nós vamos fazer é reequilibrar a empresa, porque se impõe o reequilíbrio da empresa, e depois temos um valor que são catorze milhões, quinhentos e trinta mil euros para a aquisição dos quarenta e nove por cento, e vamos receber créditos da posição dos acionistas no mesmo valor rigorosamente, porque a lei não nos permite adquirir participações. Senhor deputado, não abane com a cabeça, é o que lá está, tenha lá paciência. Eu sei que aquilo são muitos documentos e é chato, provavelmente é melhor ler o jornal do que ler aquilo. Mas leiam o que está lá escrito. O que está lá na realidade é isto. Desculpem, é o que lá está. Portanto, leia, faz favor, para não vir aqui dizer falsidades. O que o senhor acabou de dizer é uma



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

falsidade, porque isto não corresponde à aquisição do capital de quarenta e nove por cento.-----

-----Por último, deixem-me dizer uma coisa:-----

-----Há uma coisa que eu vos posso dizer. Que até dois mil e vinte e um os executivos do Partido Socialista vão pagar a dívida que os senhores deixaram, que foi os cinquenta e seis milhões. E a minha convicção é que o próximo presidente da Câmara que vai pagar este empréstimo, resultado do vosso contrato ruinoso, também será do Partido Socialista e, portanto, não se preocupem muito com isso.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente. O senhor vereador António Ribeiro pediu a palavra para a defesa da honra. Desde o início deste mandato a mesa tem tido um único critério nesta matéria, ou seja, desde que seja solicitada essa intervenção com essa figura prevista no regimento com a intervenção de três minutos, temos concedido a palavra. Não compete à mesa fazer juízos prévios sobre a honra ou a sua violação por parte de quem invoca esse direito de intervenção. Por isso, nessa interpretação e nesse seguimento, o senhor vereador António Ribeiro tem direito a três minutos regimentais. Faz favor.-----

**VEREADOR DO CDS-PP – António Ribeiro** – Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssima Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Eu venho falar em nome do partido e em nome das palavras que o senhor presidente veio aqui dizer.-----

-----Senhor presidente, nós também gostávamos que o senhor presidente fosse sério, porque o que disse é uma falsidade. Foi a mesma coisa que disse há bocado do PSD. Já várias vezes o PS veio aqui dizer que nós votámos o contrato.



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

O contrato nunca veio a votos à Assembleia Municipal. Portanto, o CDS nunca votou o contrato.-----

-----Sobre o conhecimento do contrato, tem razão. O contrato foi distribuído a toda a gente, será um lapso com certeza do senhor deputado José Manuel Cardoso, o contrato foi distribuído a toda a gente neste mandato, portanto, foram entregues os documentos referentes ao contrato.-----

-----O que nós votámos foi o espírito da concessão e mantemo-lo: todos os barcelenses terem direito a ter água e saneamento. Não somos mais nem queremos que nos tornem menos que os outros. E é isso que está na nossa votação e é isso que sempre defendemos. Foi por isso que a Câmara na altura disse que não tinha possibilidades de o fazer e teria de recorrer à concessão. Foi isso o que nós votámos, o espírito da concessão. Não tivemos acesso a documentos nenhuns do contrato, nunca veio a esta Assembleia.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor vereador.-----

-----Terminamos o período de discussão deste tema, iríamos passar agora à votação. E antes da votação quero chamar só a atenção, até para informação dos senhores deputados e do público em geral, que nos termos do regime financeiro das autarquias locais esta proposta está sujeita a uma maioria especial, a uma maioria absoluta dos senhores deputados em efetividade de funções, nos termos do artigo quarenta e nove, número seis, da Lei setenta e três/dois mil e treze, aliás, como já aconteceu na vez anterior em que esta matéria veio aqui a discussão e votação.-----

-----Feito este esclarecimento, eu iria perguntar e pedir aos senhores deputados que votam contra o favor de se levantarem.-----

------(Trinta e um: dezanove do PSD, nove do BTF, dois do BE, um do PCP)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

------(Dois do CDS-PP)-----

-----Senhores deputados, o resultado da votação é o seguinte: temos trinta e um votos contra e duas abstenções. O que significa que esta proposta foi aprovada porque, de acordo com os elementos dos serviços de apoio da Assembleia, haveria cento e dezasseis registos de presença, o que significa que, fazendo a diferença, dá oitenta e três votos a favor. Se algum senhor deputado pretender a verificação desta votação é favor de se manifestar para passarmos à contagem individual, mas parece-me que se mostra desnecessária dado o seu número exceder largamente os sessenta e dois previstos. Ninguém se pronuncia? Então podemos avançar para declarações de voto.-----

-----Inscrições para declarações de voto!-----

-----Senhores deputados, não há mais inscrições?-----

-----Senhor deputado José Manuel Cardoso, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – José Manuel Cardoso** – Obrigado, senhor presidente.--

-----Nós abstivemo-nos porque queremos ver esta situação resolvida. E aproveito para dizer que, quando eu disse da promessa de baixar o preço da água, quis referir-me ao senhor presidente que em campanha, que a campanha do Partido Socialista em dois mil e nove foi dizer que ia baixar o preço da água. Isso é indesmentível, está provado, é factual, e se for preciso trazer um registo eu cá o trago.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Para declaração de voto, o senhor deputado José Paulo Matias, pelo BTF. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO BTF – José Paulo Matias** – Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, ou, Senhora Vice-Presidente,



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----O que eu queria aqui dizer é o seguinte:-----

-----Para nós surpreende-nos que durante esta discussão toda, neste pingue-pongue que se joga entre o contrato de concessão inicial e o novo contrato, a adenda ao contrato que agora se põe, se esqueça um fator essencial que foi uma decisão desta Assembleia de um resgate e ninguém se pronuncia sobre isso.-----

-----Para mim há uma coisa aqui obscura, pouco clara, que é não se dizer por que é que se abandonou esse processo. Essa deliberação desta Assembleia deveria ser aqui escarpelizada, discutida e esclarecida, e não foi. E isto é o que me surpreende. Em toda esta discussão, em todo este debate, que não se explique às pessoas e aos barcelenses por que é que não se optou pelo resgate por oitenta e sete milhões de euros, como foi deliberado nesta Assembleia em dois mil e quinze!-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Para declaração de voto, agora o senhor deputado Joel Sá, do PSD. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PSD – Joel Sá** – Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários, Senhor Presidente da Câmara em Exercício, Senhoras e Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia.-----

-----O PSD naturalmente votou contra por tudo aquilo que está em causa neste contrato.-----

-----Mas eu não posso deixar de lembrar o Partido Socialista que o Partido Social Democrata sabe muito bem o contrato que fez, sabe as suas responsabilidades, foi julgado por todos os barcelenses relativamente a esta questão. Não tenham dúvidas, os barcelenses julgaram e isso é evidente.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----A questão é que nós tivemos cinco anos desse contrato, os senhores tiveram dez anos para tentar resolver o assunto. Se os senhores tivessem tido a capacidade de negociar na altura, que é o que cada um de nós faz quando tem um problema, tinham com toda a certeza conseguido um valor muito inferior a este que estão a conseguir neste momento. Tinham conseguido que durante estes últimos dez anos, que nada foi feito em termos de redes de água e saneamento, tivesse chegado a água e saneamento aos barcelenses que ainda hoje não usufruem de água e saneamento por culpa exclusiva do Partido Socialista, que quis entrar na litigância, que quis, como aqui foi dito, e esse é o termo, a brincar com o dinheiro dos barcelenses durante dez anos, a pagar a advogados, a pagar custas judiciais em vez de tentar chegar a acordo com a empresa. Se tivessem feito o reequilíbrio pelos valores que se falavam na altura eram muito inferiores aos valores que hoje estamos aqui a discutir. Portanto, a responsabilidade do Partido Socialista está aqui evidente aos olhos de todos os barcelenses. Podemos ter alguma quota-parte de responsabilidade, mas a grande responsabilidade é vossa que durante dez anos foram incompetentes na gestão deste processo, não tiveram a mínima capacidade!-----

-----O senhor deputado Manuel Mota veio aqui fazer uma intervenção que nada falou sobre a questão financeira, veio falar de dívidas, veio falar das PPP's. Vocês deviam ter vergonha em falar da PPP! Porque foram os senhores que assinaram todos os contratos relativamente às PPP's! Ainda hoje em vez de pagarem o valor da condenação, pagavam pelo menos o valor, e os juros pagavam a seguir, nada, continuam a não pagar para depois pagarem juros de juros e o valor continuar a ser ainda maior. Mais ruinosa a vossa gestão. É aquilo que vocês são capazes de fazer: é gestão ruinosa em cima de gestão ruinosa; litigância em cima de litigância; não assumir os vossos compromissos.-----

-----Os barcelenses cá estarão nas próximas eleições para julgar o vosso



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

comportamento, é aquilo que é a responsabilidade do futuro que vocês estão a pôr para as novas gerações do concelho de Barcelos. Vocês têm essa responsabilidade. Nós podemos ter deixado alguma dívida como todos os municípios porventura a deixam, mas nós deixámos muita obra executada e os barcelenses reconhecem a obra que foi feita. Obra do Partido Socialista durante dez anos, a única coisa que nós sabemos é incompetência na gestão do processo da água, é incompetência nas PPP's, e obras em concreto não se vê, os barcelenses continuam a não usufruir de melhorias no seu concelho, continuam a não ver captação de investimento, continuam a ver empresas a saírem do nosso concelho, continuam a ficar para trás relativamente a outros concelhos. Isso, sim, é que os barcelenses veem, de pura incompetência da gestão do Partido Socialista, de que não foram capazes de durante dez anos resolver um problema. E, pasme-se, de tudo aquilo que vai acontecer é que vão passar para a gestão futura a resolução e o pagamento desta dívida. E aquilo que também acontece é que os senhores vão estar a pagar e entraram num acordo de uma coisa que era do município, que ao fim do contrato de concessão voltava ao município, vocês estão a adquirir aqui partes de uma coisa que era nossa. Até nisso a vossa gestão é ruínosa. Acusam-nos de gestão ruínosa, mas a vossa consegue ser muitas vezes pior do que aquela que o PSD fez na gestão. Nós deixámos obras aos barcelenses, vocês não deixam obras, deixam dívidas, muitas dívidas para o futuro e durante muitos e muitos anos.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminaram as declarações de voto... senhor deputado, eu ainda há pouco insisti nas inscrições para as declarações de voto... Um momento, dá-me licença, quem preside a esta Assembleia por enquanto ainda sou eu. As regras são claras, parece-me que efetivamente o senhor deputado não levantou o



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

braço e, portanto, neste momento tenho um problema regimental, ou seja, que não se inscreveu no período próprio, e, das duas, uma: ou o senhor deputado o requer expressamente à mesa e eu terei que pôr isso à consideração da Assembleia ou então não lhe posso conceder a palavra. As regras da democracia são estas para toda a gente. Portanto, eu peço a vossa atenção quando eu insisto no registo das inscrições. Isto vale para todos os deputados, sem querer limitar as intervenções de ninguém... Dá-me licença, senhor deputado? Volto a dizer ao senhor deputado a mesma coisa, qualquer decisão da mesa é sempre suscetível de requerimento dos senhores deputados para o plenário e quando isso acontecer a mesa fará a interpelação do plenário. Se os senhores deputados não requererem isso à mesa, a mesa não tem que tomar a iniciativa de fazer aquilo que compete a cada um dos senhores deputados. Isto é com o respeito da democracia e do regimento, vale para todos.-----

-----E ultrapassada esta questão formal e como o senhor deputado Nelson Brito me fez sinal que já não pretendia intervir, está o problema sanado e está a explicação para o futuro para não cairmos neste tipo de situações e penso que não temos que dar ênfase àquilo que efetivamente não o merece.-----

-----Prosseguindo, senhores deputados, temos este ponto da ordem de trabalhos terminado, passaremos ao ponto três.-----

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração do Contrato de Cooperação entre o Município e as Juntas de Freguesia do concelho de Barcelos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado.-----

-----Senhores deputados, inscrições!-----

-----Senhores deputados, não há mais inscrições?-----

-----Senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP, faz o favor, tem a palavra.



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Não poderia deixar de começar a minha intervenção nesta proposta por sublinhar a importância que esta medida teve para o concelho de Barcelos e para a própria autonomia dos presidentes de Junta na gestão do seu mandato. Portanto, esta medida foi de facto importante para o concelho de Barcelos.-----

-----Mas não quero deixar de fazer algumas considerações sobre estes contratos e a forma como esta proposta é materializada.-----

-----Não há dúvida nenhuma que este ponto F – Outras Comparticipações – do número um da segunda cláusula do protocolo abre espaço ao livre arbítrio da Câmara Municipal de Barcelos na atribuição de verbas. E esse livre arbítrio pode ser usado de duas formas:-----

-----A primeira é aquela que sucessivamente o PSD vai acusando este executivo que há parcialidade na atribuição de verbas tendo em conta a cor partidária de quem está à frente dos destinos das Juntas de Freguesia. Essa acusação é recorrente e tem sido várias vezes feitas. Eu muito sinceramente julgo que aqueles que se sentem injustiçados estão aqui presentes e têm aqui uma boa oportunidade para clarificar de facto esta situação, se há aqui algum presidente de Junta que sentiu em algum momento que está a ser prejudicado pela cor partidária que representa. Nós temos a tendência de olhar para os presidentes de Junta com um certo olhar paternalista e eu embora reconhecendo que há um grande trabalho dos presidentes de Junta, que exige um grande esforço, muitas vezes em sacrifício das suas próprias vidas familiares e pessoais, não quero também deixar de dizer que há muitos presidentes de Junta que são responsáveis pelos atrasos das suas freguesias e são responsáveis por muito de mau que existe na resolução dos problemas das suas populações. Ainda agora assistimos a muitos presidentes de Junta que votaram uma proposta que põe em causa o acesso das suas populações à água. E quero



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

contrariar aquela tese que foi dita aqui pelo CDS, em que diz que o que votaram foi o acesso da população à água. E a que preços? E a que preços é feito esse acesso? A trezentos e tal contos por um ramal? Era esse o preço que vocês queriam? É esse o preço do acesso à água? Ou era obrigatoriedade dos executivos anteriores fazer essa obra de forma a que chegássemos a dois mil e cinco e já grande parte da rede estivesse concluída? Mas, seguindo, como disse, esse livre arbítrio pode ser usado de duas formas: primeiro, pela parcialidade; segundo, pode ser usado de uma forma que eu acho que este protocolo deveria apostar de forma séria, que era corrigir as assimetrias sociais e económicas que existem entre as Juntas de Freguesia. E seria bom que a Câmara Municipal de Barcelos tivesse um levantamento que materializasse essas assimetrias que existem entre freguesias:-----

-----Há muitas freguesias que não têm transportes públicos;-----

-----Há muitas freguesias que não têm praticamente nenhum equipamento social;-----

-----Há muitas freguesias que têm francas dificuldades da sua população de acesso a serviços de saúde;-----

-----Há muitas freguesias que não têm escolas.-----

-----E estas freguesias, ao abrigo de outras participações que está no protocolo, devem ser discriminadas positivamente. Deve ser esse o critério para que se deve usar este ponto do número um da segunda cláusula do protocolo. E, como disse, há freguesias que não têm escolas e eu não quero, mais uma vez, deixar de dizer, porque tenho dito todos os anos isto, o número dois da segunda cláusula deste protocolo que prevê que as freguesias que não têm escolas contribuam para as despesas da manutenção dessas escolas, que pode vestir a capa aos olhos das pessoas e dos presentes de uma certa justiça, para mim é de uma profunda injustiça. Porque isto passa a ideia que uma freguesia que não



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

tem escola está a ser beneficiada porque não tem despesas com a escola. E isso é profundamente errado. E eu gostaria de saber quem é que compensa a freguesia que não tem escola pelo seu atraso social e económico. Os responsáveis que encerraram as escolas, quem compensa essas freguesias por esse atraso? Uma família que queira escolher a morada, escolherá uma freguesia com escola ou escolherá uma freguesia sem escola? Portanto, esta medida julgo que é profundamente injusta. Como seria injusta que a freguesia que tem a escola comporte todas as despesas. Portanto, seria a Câmara Municipal de Barcelos que deveria discriminar positivamente as freguesias que não têm escolas, em vez de exigir delas, como se de um benefício tivessem por não ter escola, que participem nas despesas da escola. É um aspeto que este protocolo deverá corrigir e já teve bastante tempo para o corrigir. O protocolo está, como diz um certo documento da Câmara Municipal, os instrumentos estratégicos não podem ser estáticos, portanto, este protocolo já está estático há muito tempo, há que evoluir, há que melhorá-lo.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado José Maria Cardoso, do Bloco de Esquerda. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO BE – José Maria Cardoso** – Muito boa noite, Senhor Presidente, Senhora e Senhor Secretários da Mesa, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados, Meus Senhores e Minhas Senhoras, Comunicação Social e quem nos vê e ouve via *web*.-----

-----Duas ou três observações sobre o que nos é aqui posto à consideração sobre este contrato de cooperação entre a Câmara e as Juntas de Freguesia.-----

-----Dizer, em primeiro lugar, que esta é uma das grandes marcas que ficará registada nesta governação do Partido Socialista como algo que contribuiu sem



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

dúvida alguma para diminuir, não propriamente acabar, mas diminuir uma dependência que foi sendo hábito e tradição do nosso concelho, mas não só, de uma parte dos concelhos, e que na verdade estabeleceu regras que nós sempre defendemos e que achamos importante que se façam.-----

-----De qualquer forma, parece-me que é necessário, naturalmente até fazendo uma aferição da forma como o contrato tem sido estabelecido, é necessário fazer alguns ajustes que me parecem importantes e era nesse sentido que eu queria aqui dar algum contributo de análise e de interpretação da parte do Bloco de Esquerda em relação a esta situação.-----

-----Por exemplo, os duzentos por cento o que é que é? Baseado no Fundo de Financiamento das Freguesias que, por sua vez, tem essa base de análise os eleitores e os habitantes, portanto, acima de tudo, as pessoas. Ora, nem todas as freguesias têm as mesmas características em termos de atratividade ou em termos até de urbanidade que se possa chamar. E depois isto, exatamente ao reproduzir esse valor, pode estar a entrar em contradição e alguma discriminação em alguns casos. Por exemplo, vamos supor, casos concretos, uma freguesia que tenha uma grande área de superfície e na maior parte dos casos uma grande área de superfície rural tem características muito específicas, por exemplo, ao nível de uma rede viária municipal, mais extensa. Ora, porventura isto tem um tipo de despesa acrescida que outra freguesia de menor dimensão, de menor área, não a terá. Portanto, deve haver aqui alguma forma de compensação. Por exemplo, ainda há bocado se falava a propósito de ter escola, não ter escola. É evidente que o primeiro ponto é que as freguesias pela sua autonomia, pela forma como estão geridas, tanto quanto possível devem ter escola. É verdade que se encontrou aqui uma forma compensatória, não no sentido de achar que por não ter escola é beneficiada. Não. Por não ter escola é sempre prejudicada, obviamente que sim. Mas em termos de despesa, a



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cláusula segunda, estabelece algumas dessas participações possíveis. Ora, por que é que isto não se faz a este nível, por exemplo, da rede viária? Quem diz isto, diz, por exemplo, ao nível da proteção civil. Uma freguesia com uma área de superfície, com uma grande cobertura florestal, está muito mais sujeita, por exemplo, a questões relacionadas com os fogos florestais, a necessidade de preservação da floresta. Ora, naturalmente tendo menos pessoas vai ter uma participação menor que porventura não é suficiente para este tipo de atividade. Ou seja, o que é que eu quero dizer com isto? Digo, por exemplo, em relação ao património, há freguesias que têm um património que é preciso conservar e preservar maior do que outras. Isto não é ser melhor nem ser pior, são realidades. Ora, estas realidades devem ser atendidas com algum tipo de correção que me parece importante que se faça e que no fundo crie uma maior igualdade entre as diferentes freguesias. Até porque é criando cada vez mais e as melhores condições para o trabalho, nomeadamente ao nível dos presidentes e das Juntas de Freguesia e das Assembleias de Freguesia, que mais se está a contribuir para que este ato de democracia, de proximidade, seja mais eficiente e seja muito mais produtivo e valorizemos, e de que maneira, o papel das Juntas de Freguesia que são extremamente importantes no contacto direto com as populações, e por isso criem-se essas condições para que tal suceda.-----  
-----Queria, por fim, dizer algo relacionado com as freguesias. Não tendo diretamente a ver com o contrato, mas que me parece importante chamar a atenção para o senhor presidente da Câmara e para a Câmara de uma forma geral, é que na verdade há um conjunto de movimentos populares que se começam a fazer em Barcelos, penso que muitos deles, pelo menos genuínos, muito próprios da vontade da população, que é preciso que a Câmara dê alguma atenção e ausculte estes mesmos movimentos. Estes movimentos insurgem-se contra o facto de haver e estar em funcionamento as uniões de



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

freguesia. É preciso perceber – e nós já discutimos isso em anteriores Assembleias Municipais – as Assembleias de Freguesia, as Juntas de Freguesia têm todo o direito, como democracia representativa e como representantes da população, a tomar posição. Mas é importante que se dê atenção às movimentações populares que estão a ser feitas, no sentido de muitas delas já ter uma representatividade da população que têm consigo e perceber qual é a situação de muitas dessas freguesias, até porque nós temos dezanove uniões de freguesia no nosso concelho e que é preciso perceber estas movimentações. Percebendo que a Câmara Municipal não é que vai decidir seja o que for, mas pode criar pressão e no fundo adiantar alguma discussão, sabendo-se que o atual ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, já disse que nesta legislatura não haverá alteração. É preciso criar um quadro legal onde isto possa funcionar e por isso é necessário criar algumas condições para que aquela famosa e famigerada lei Relvas, da régua e esquadro, seja de todo banida e haja uma discussão séria sobre as freguesias e estas uniões, ou possíveis uniões, ou não. Mas acho esta discussão séria sobre o que são e qual é o papel das freguesias no nosso país, que é extremamente relevante e que tem sido depreciado por muitos dos nossos Governos.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado Firmino Silva, do CDS. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO CDS-PP – Firmino Silva** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, respetiva Mesa, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara e demais Vereação, Senhores Deputados, Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

-----Na sessão da Assembleia Municipal de vinte e oito de março de dois mil e dezoito, quando discutimos e aprovámos a celebração do contrato de



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

cooperação, entre o município e as freguesias para o ano de dois mil e dezoito, na intervenção que o Partido Socialista fez sobre a matéria, a dado passo da sua intervenção, diz o deputado do Partido Socialista, e passo a citar: *“...nesse tempo (referindo-se aos executivos municipais anteriores do PSD), o paradigma do presidente de Junta competente era aquele que mais pedidos de subsídios conseguia aprovar e essa capacidade derivava não em muitos casos do próprio valor dos projetos, isto é, do impacto que representavam para o desenvolvimento das suas freguesias, mas sobretudo a proximidade que tinha com o poder”*.-----

-----Estamos inteiramente de acordo com a afirmação, apenas discordando quanto ao espaço temporal, pois que tal paradigma do presidente de Junta competente tem toda a atualidade e validade nos tempos presentes.-----

-----E os senhores presidentes de Junta sabem que, infelizmente, assim é.-----

-----Um dos vários exemplos do acabado de referir, temos na Junta de Freguesia de Carvalhal, em que anos houve que nada recebia extraprotocolo, e que já recebeu mais no curto mandato de governação do Partido Socialista, do que em quatro anos da anterior governação do CDS.-----

-----E não tem nada a ver com competência, mas só e apenas com a cor política, com a proximidade que tinha, ou não, com o poder.-----

-----Já tivemos oportunidade de o afirmar, que o chamado protocolo dos duzentos por cento é uma boa medida, mas não é perfeito, não resolveu o problema da popularmente designada de “política de chapéu na mão”.-----

-----Pelo protocolo dos duzentos por cento, as Juntas de Freguesia sabem com o que podem contar, pelo menos com o valor aí previsto, vindo tudo o mais que vier, e se vier, a ser decidido casuisticamente, segundo os critérios da proximidade do presidente de Junta com o poder.-----

-----O protocolo continua a permitir o exercício deste tipo de “política de



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

chapéu na mão”.-----

-----Tem inclusive consagração no próprio texto do protocolo.-----

-----Veja-se a cláusula segunda, número um, alínea f), em que se diz expressamente, e passo a citar: *“O município de Barcelos poderá ainda participar outras realizações ou investimentos, designadamente cemitérios, sedes e outros, para além das descritas anteriormente, sendo a participação financeira objeto de deliberação do órgão executivo, sob proposta do presidente, que apreciará a sua relevância e oportunidade face às disponibilidades financeiras”*.-----

-----Por isso, o CDS tem apelado e chamado a atenção para a necessidade de se definirem e estabelecerem critérios e mecanismos que sejam transparentes, mais objetivos, em função do planificado, das necessidades, mérito e prioridades, e não segundo a cor política do momento.-----

-----Conforme referido anteriormente, o CDS considera este contrato de cooperação uma boa medida, mas daí até lhe conferir um “carácter visionário”, conforme é referido no preâmbulo do documento, será certamente um exagero.-----

-----Votaremos favoravelmente.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra agora o senhor deputado Joel Sá, do PSD. Faz favor, senhor deputado.---

**DEPUTADO DO PSD – Joel Sá** – Senhor Presidente da Assembleia, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Membros da Assembleia, Público.-----

-----O PSD vai votar favoravelmente este contrato por considerar que é uma boa medida em termos genéricos, só que constatamos que na prática este documento permite uma grande falta de equidade entre as freguesias, as



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

populações, falta de igualdade, há discriminação entre as populações. Porque aquilo que poderia ser um bom documento, um documento com visão do concelho, uma visão de desenvolvimento para o concelho, é um documento que permite que haja discriminação entre população. Permite que haja população de primeira e população de segunda. Permite que aqueles que elegeram freguesias do Partido Socialista sejam considerados população de primeira e todos os outros população de segunda. Isto porque, ao contrário do que o Partido Socialista apregoou durante muito tempo e o senhor presidente da Câmara, que no passado era a política do chapéu na mão, os senhores presidentes de Junta que são da oposição, esses sim, têm que andar de verdadeiro chapéu na mão para conseguirem ver obras de investimento nas suas freguesias. Porque aquilo que o protocolo prevê é gestão e conservação e não investimento nas freguesias. E aquilo que a Câmara Municipal tinha que fazer, como aqui já foi dito, em função de uma visão estratégica para o desenvolvimento do concelho, devia aplicar e distribuir essas verbas em função daquilo que eram as verdadeiras necessidades das freguesias de forma equitativa e de igualdade das populações e não discriminatória que é aquilo que fazem neste momento, discriminam aqueles que não são da cor do executivo.---

-----Portanto, aquilo que poderia ser um excelente documento, como eu referi, não o é, discrimina, e aquilo que nós devemos fazer com este documento era um documento que tivesse uma visão estratégica para o nosso concelho. Aquilo que nós queremos no nosso concelho é o desenvolvimento, ter boas redes viárias, ter boas infraestruturas nas freguesias, independentemente da cor política daquilo que são as suas Juntas de Freguesia ou daquilo que foi a vontade dos barcelenses nessas freguesias.-----

-----Nós somos a favor do acordo, do protocolo, mas não das cláusulas discriminatórias.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Nós vamos votar favoravelmente este protocolo porque ele acaba por ter uma parte que é de igualdade. Mas naquilo que é investimento, naquilo que são as grandes infraestruturas que podiam ser feitas em cada freguesia, continua a ser muito discriminatório. E aquilo que se pretende é que haja um concelho harmonioso e não se trata a população de forma diferente, que é aquilo que infelizmente acontece. A política de chapéu na mão, ao contrário do que diziam, é agora para aqueles senhores presidentes de Junta que são da oposição. E isto basta constatar nos subsídios, nas deliberações da Câmara, e basta ver os pedidos que os senhores presidentes de Junta que não são da cor têm há muitos meses no executivo municipal, à espera que sejam aprovadas verbas para esses mesmos executivos.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Para terminar este período de intervenções, tem a palavra a Senhora Deputada Rita Torre, do Partido Socialista. Faz favor, senhora deputada.-----

**DEPUTADA DO PS – Rita Torre** – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia, Excelentíssimos Senhores Secretários, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores Vereadores, Excelentíssimos Membros da Assembleia, Excelentíssimo Público, Excelentíssimos Órgãos de Comunicação Social.-----

-----Uma enorme mudança no paradigma de relacionamento com as Juntas de Freguesia é o que representa o contrato de cooperação com as Juntas de Freguesia do concelho que o Partido Socialista implementou em dois mil e nove e que com alguns ajustes mantém a sua essência nestes últimos dez anos, e que é, indubitavelmente, um dos elementos de maior diferenciação entre a governação municipal atual e o passado sectário da governação PSD.-----

-----O contrato de cooperação entre o município e as sessenta e uma



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

freguesias do concelho de Barcelos, onde são estabelecidas as transferências de competências que incluem uma comparticipação financeira municipal no valor anual de cinco milhões, trezentos e trinta e três mil, setecentos e oitenta e quatro euros, correspondente a duzentos por cento do valor atribuído às freguesias pelo Fundo de Financiamento das Freguesias.-----

-----Este valor corresponde a um aumento de mais de duzentos mil euros em relação ao ano transato, fruto do aumento do FFF em dois mil e dezanove para mais de cem mil euros, reforço acompanhado pelo executivo municipal.-----

-----Através deste instrumento de gestão financeira, o município de Barcelos transferiu, entre dois mil e dez e dois mil e dezanove, cinquenta milhões de euros para as freguesias, valor que muito tem contribuído para o desenvolvimento equilibrado do concelho, para a autonomia e dignificação do trabalho das Juntas de Freguesia.-----

-----O protocolo dos duzentos por cento é um mecanismo estruturante para a resolução dos problemas com que as populações se confrontam, que permite realizar mais com os recursos disponíveis e deriva do aproveitamento de sinergias existentes nas autarquias, da proximidade dos intervenientes aos problemas existentes, da simplificação de processos, no estrito cumprimento da lei e na identificação da escala adequada para a resolução dos problemas.-----

-----Com este mecanismo, as freguesias desenvolvem ações e competências ao nível do equipamento rural e urbano, da rede viária municipal, no património, na cultura, no desporto, nas atividades recreativas e de lazer, na educação, proteção, entre outras, o que tem permitido um enorme desenvolvimento da qualidade de vida dos nossos conterrâneos.-----

-----Lamentavelmente, o PSD, principal partido da oposição, perante o total vazio de ideias inovadoras, tem defendido o aumento do valor do protocolo em mais um FFF.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

-----O partido que durante trinta e três anos de governação municipal geriu sectariamente a relação com as Juntas de Freguesia, chegando ao cúmulo de não atribuir qualquer verba durante um mandato a certas Juntas, pensa ter encontrado agora a solução para “expiar os seus pecados” nesta matéria, com esta medida.-----

-----E será esta uma boa medida de gestão?!-----

-----Se nos centrarmos no exemplo da freguesia onde o atual líder do PSD foi presidente e em que o PSD continua a gerir os destinos da freguesia, seria possível à atual Junta de Freguesia concretizar as obras que estão a decorrer na freguesia com os trezentos por cento propostos pelo PSD? Não.-----

-----Nem com quatrocentos por cento!!!-----

-----O aumento do FFF teria de ser acompanhado, naturalmente, de mais competências, competências essas que para além das despesas de investimento teriam de ser acrescidas de recursos humanos. Isto demonstra que a proposta do PSD prejudicaria significativamente as freguesias.-----

-----O aumento do protocolo para os trezentos por cento, dando muito pouco a todos, afigura-se como um modelo totalmente irracional porque, como vimos, não asseguraria que as Juntas passassem elas próprias a adquirir capacidade de investimento em substituição da Câmara Municipal, porque diminuiria à própria Câmara Municipal a capacidade de fazer investimentos estratégicos e de valor nas freguesias, fragilizando, ainda, opções de investimento que envolvem várias freguesias.-----

-----A equidade constrói-se diminuindo as assimetrias criadas pelos trinta e três anos de poder autárquico do PSD. Coisa que o PSD parece não ter interiorizado ainda.-----

-----Barcelos é hoje um concelho muito mais coeso territorialmente, apesar de ainda existirem assimetrias, que o executivo socialista continua a combater,



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

sem olhar a cores partidárias, também ao contrário daquilo que o PSD fez no passado.-----

-----Barcelos está melhor hoje e o Partido Socialista continua empenhado em que as nossas freguesias e os nossos concidadãos vivam cada vez melhor.-----

-----Obrigada pela vossa atenção.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhora deputada.-----

-----Passaríamos agora ao segundo período de inscrições de três minutos!-----

-----Senhores deputados, a vossa atenção, inscrições, por favor!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Perguntaria ao Senhor Presidente da Câmara se quer fazer alguma intervenção nesta matéria, senão passaríamos à votação.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Muito rapidamente para me dirigir ao senhor deputado Mário Figueiredo. É uma sugestão simpática que eu lhe quero dar. Para o senhor perceber o que é o trabalho de um presidente de Junta e a importância que ele tem, eu recomendo que o senhor se candidate a presidente da Junta na próxima e provavelmente não virá aqui com este discurso, porque a vida de um autarca e principalmente também dos presidentes de Junta é muito difícil. E é difícil precisamente pela relação de proximidade, das exigências que os cidadãos impõem. E, portanto, eu recomendava que o senhor fosse candidato a presidente da Junta para eventualmente, pelo menos, valorizar mais aquilo que é o papel do presidente da Junta.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado José Maria Cardoso, e que compreendo aquilo que pôs, porque também já levantámos essas questões daquilo que é a dimensão territorial, aquilo que é o número de habitantes e das infraestruturas no terreno. A questão é saber como é que se pode ser justo de uma forma objetiva para cobrir o município todo. Aquilo que o senhor fala aqui



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

já nós tentámos perceber se haveria aqui uma forma equitativa de o fazer e não é fácil, porque há diversos argumentos dos representantes dos territórios. E, portanto, entendeu-se manter este modelo, é talvez aquele o mais correto neste momento para evitar qualquer tipo de conflito.-----

-----Depois, levantou aqui uma questão da proteção civil, que não se põe às Juntas. A proteção civil está sob a alçada da Câmara e ainda hoje foi aprovado o Plano Operacional Municipal, onde estão previstas precisamente as zonas de maior constrangimento, como a densidade florestal tem apoios específicos no âmbito daquilo que é o Plano Operacional Municipal.-----

-----Em relação à intervenção do senhor deputado Firmino Silva. Senhor deputado, é verdade que a análise pela relevância e a oportunidade é o que está lá, porque os senhores presidentes de Junta pedem aquilo que entendem que são as suas necessidades. Depois é preciso entroncar isto naquilo que é a disponibilidade financeira do município. E depois também perceber a relevância de facto daquilo que é a intervenção, porque os senhores presidentes de Junta é que fazem essa gestão e definem aquilo que é a sua importância. Mas nós também temos que ter a cautela que há de facto outras relevâncias e outras importâncias noutras Juntas, onde tem impacto nomeadamente a rede viária com cidadãos e tem que se ter atenção a esse pormenor.-----

-----Por último, apenas um comentário à intervenção do senhor deputado Joel Sá e queria-lhe fazer aqui um desafio. O senhor fica com o desafio de me apresentar, se assim o entender, não o vou obrigar porque não posso, mas uma vez que disse aqui que há diferenças entre a atribuição dos apoios às freguesias da oposição, eu fazia o desafio para o senhor fazer um levantamento e entregar-me esse levantamento e demonstrar que isso é uma realidade. Mas tenho também que lhe dizer que um pedido de apoio de um senhor presidente de Junta, e eles sabem bem o que eu quero dizer, ou um pedido que façam, não



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

significa forçosamente um apoio, porque isto é naturalmente dentro da disponibilidade financeira do município. E digo-lhe já que tenho um mapa simpático na minha secretária permanentemente, que os senhores presidentes conhecem bem, porque é o que eu uso para discutir as matérias em função daquilo que cada um dos senhores presidentes de Junta vem apresentar, que tem pedidos de três vírgula oito milhões de euros.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Passaríamos então à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Esta proposta foi assim aprovada por unanimidade.-----

-----Senhores deputados, declarações de voto, inscrições!-----

-----Temos duas inscrições para declaração de voto. Não há mais inscrições para declaração de voto?-----

-----Antes de dar a palavra, quero dar uma outra informação aos senhores deputados. Como sabem, o regimento também prevê a figura de declaração de voto por escrito. Portanto, desta forma o regimento prevê todas as hipóteses de os senhores deputados se manifestarem.-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP, para declaração de voto.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Nós votámos favoravelmente como disse na intervenção que fiz logo de início, que achamos que esta medida tem de facto valor e contribui muito para o desenvolvimento do concelho de Barcelos e para a autonomia da gestão dos



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

presidentes de Junta do seu mandato.-----

-----E dizer também que eu não desrespeitei nem desvalorizei a figura e o trabalho dos senhores presidentes de Junta, aliás, o Partido Comunista Português tem muitos presidentes de Junta. Disse, aliás, que reconhecia o trabalho meritório, valioso, e que muitas vezes esse trabalho era feito em sacrifício pessoal e das suas próprias famílias. Mas isto não significa, de forma alguma, que eu tenha que olhar sistematicamente para os presidentes de Junta, enquanto um órgão político, de uma forma paternalista. Há presidentes de Junta que são responsáveis pelos atrasos de muitas freguesias pelas más decisões políticas que tomaram, uma delas até aqui, passou-se hoje. Há muitos presidentes de Junta que de hoje para a amanhã vão ter que dizer aos seus fregueses as dificuldades que têm de acesso à água. Aliás, o próprio presidente da Câmara já atacou aqui várias vezes os presidentes de Junta por obras que ele considerou que não serviam os interesses. Várias vezes. E nem por isso estava a desvalorizar a figura do presidente de Junta, que é diferente.-----

-----Quanto ao desafio que me fez, eu fui três vezes candidato a presidente de Câmara. Não fui a presidente de Junta, mas fui a presidente de Câmara que também acho, julgo eu, que é um trabalho de enorme sacrifício e exigência pessoal. Portanto, eu nunca fugi às minhas responsabilidades.-----

-----E isto é que é verdade. Há presidentes de Junta que são responsáveis por muito atraso que existe nas suas freguesias. E foi isso o que eu disse. Como há presidentes de Junta que têm de facto um trabalho meritório. Eu não posso andar em campanha a criticar o trabalho do presidente de Junta e depois andámos aqui a bater nas costas dele porque precisamos dos votos dele aqui para passar as medidas muitas vezes gravosas aos interesses das populações, como foi agora o caso deste contrato de concessão. Eu não uso essa hipocrisia.--

-----E para dizer o seguinte também, senhor presidente:-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Má educação é pôr má-fé na conversa, que foi aquilo que o senhor fez. O senhor tentou passar a esta Assembleia e a quem nos está a ver que eu desrespeitei a figura do presidente da Junta e isso é mentira. Você usou é má-fé sobre aquilo que eu disse e isso é que é falta de educação, senhor presidente. Portanto, não venha tentar saltar-me para cima da burra que eu felizmente sei-me defender.-----

-----Obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Antes de passar a palavra ao senhor deputado Adélio Miranda, do PSD, para declaração de voto, eu ia apelar aos senhores deputados para terem alguma contenção verbal quando se referem a qualquer senhor deputado, incluindo os senhores presidentes de Junta, ou ao senhor vereador, ou ao senhor presidente da Câmara. Eu penso que podemos todos tentar melhorar, independentemente da liberdade de expressão, essa forma de nos dirigirmos uns aos outros com todo o respeito.-----

-----Depois deste pequeno aparte, porque devemos fazer sempre um esforço para melhorar a democracia, tem a palavra o senhor deputado Adélio Mirando, do PSD.-----

**DEPUTADO DO PSD – Adélio Miranda** – Senhor Presidente da Assembleia, na sua pessoa saúdo todos os presentes, para sermos breves.-----

-----O PSD tem um grande respeito pelo trabalho autárquico. Tem um grande respeito por todos os senhores presidentes de Junta, pelos que são nossos e pelos que pertencem aos partidos da oposição ou que são independentes.-----

-----O PSD foi e continua a ser um grande partido nacional e autárquico, gerou e continua a gerar excelentes autarcas para os mais diversos cargos no concelho e no país.-----

-----Falo de uma matéria com conhecimento de causa. Fui presidente de



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

Junta em tempos bem difíceis, realmente esses do chapéu na mão. Não tínhamos sedes, trabalhávamos nas nossas casas e atendíamos os nossos fregueses a qualquer hora e a qualquer dia da semana. Falo, mais uma vez, com conhecimento de causa.-----

-----Nestas matérias, o PSD não tem grandes lições a receber, mas aceita críticas.-----

-----A senhora deputada do PS afirmou, sobre a ideia do PSD criar um terceiro FFF, que isso é negativo. Não é isso que preside ao nosso desiderato de criar um terceiro FFF. O nosso desiderato é aumentar o investimento, é aumentar a equidade e diminuir o número e o volume dos subsídios avulsos. Não é uma medida demagógica, é uma medida realista e coerente.-----

-----Antes de terminar, quero numa atitude de galhardia e de bom senso felicitar o senhor presidente da Câmara para quem tenho sido tantas vezes agreste, mas sempre educado, que o felicito por ter tomado esta medida.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Terminado este período de declarações de voto, passaríamos então agora ao ponto número quatro da ordem do dia.-----

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privativo municipal de uma parcela de terreno com a área de setecentos e setenta e oito metros quadrados, sita no lugar de Paço Velho ou Adegas da união das freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (São Martinho e São Pedro).-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado.-----

-----Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Não há inscrições?-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Então passaríamos diretamente para a votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra esta proposta fazem o favor de se levantar.-----

------(Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

------(Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Esta proposta foi aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Algum senhor deputado quer fazer declaração de voto?-----

-----Passaríamos então ao ponto cinco da ordem de trabalhos.-----

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração da delimitação da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Dois e respetivo regime de benefícios fiscais.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Tem a palavra o senhor deputado Mário Figueiredo, do PCP. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PCP – Mário Figueiredo** – Muito obrigado, senhor presidente.---

-----Dizer que concordo com a frase que vem contida nesta proposta, em que os instrumentos estratégicos não devem ser estáticos nem bloqueadores no alcance dos objetivos. Por isso, são sujeitos a alteração, portanto, é de todo aceitável que haja estas retificações.-----

-----Mas, no caso, não se trata de uma mera alteração, mas sim de amputação de cinquenta e dois vírgula seis hectares, isto é, cerca de setenta e três por cento da área inicial da ARU Nascente Dois, que tinha inicialmente setenta e dois e meio hectares e vai ficar com cerca de dezanove.-----

-----Mas, no nosso entender, não é a delimitação o mais importante. O mais importante é sabermos que tipo de reabilitação é que queremos. E muito sinceramente, observando nos últimos tempos, nos últimos meses, a



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

quantidade de obra que está a ser aí feita, inclusive nesta zona, nesta área, eu entendo que muitas das reabilitações desses espaços estão mais ligados aos interesses privados e especulativos do que aos interesses das próprias populações. E isso é que é preocupante. Não é saber se a área vai ter cem hectares ou se vai ter só cinquenta. É saber o que é que queremos fazer nessa área.-----

-----Portanto, esta alteração profunda em termos de área indicia que faltou planeamento e definição de objetivos urbanos que respondam a uma questão central: é que cidade é que quer este executivo para os barcelenses. E isto é que é a questão central. É perceber o que é que nós queremos fazer destas áreas e não essencialmente o tamanho destas áreas.-----

-----E dizer também que neste documento, da fundamentação da alteração, não apresenta motivos claros, embora eu perceba que há diferenças entre a área excluída e a área que permanece. Mas a fundamentação não é verdadeiramente clara, por que é que se retira setenta e três por cento da área da ARU.-----

-----Posto isto, e não me alongando mais, e atendendo que o importante não é a área ou a dimensão dela, mas sim o que queremos dessa área, o Partido Comunista irá abster-se nesta votação.-----

-----Disse.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado. Tem a palavra então o senhor deputado Hélder Tomé, do Partido Socialista. Faz favor, senhor deputado.-----

**DEPUTADO DO PS – Hélder Tomé** – Muito boa noite.-----

-----Senhor Presidente da Assembleia, Caros Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Caro Público.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Estamos a discutir a alteração da delimitação da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Dois, bem como o seu regime de benefícios fiscais.---

-----Mas não podemos nem devemos falar desta ARU em concreto sem falarmos no conjunto da ARU do Centro Histórico e da ARU Barcelos Nascente Um, que abrangem todo o centro histórico e uma parte significativa do casco urbano de Barcelinhos.-----

-----E que inserem-se naquilo que tem sido uma das principais preocupações deste executivo: o combate à desertificação do centro da cidade, aumentar a atratividade local nas suas componentes, visando a melhoria da qualidade de vida dos barcelenses.-----

-----E o investimento público na reabilitação urbana é potenciador da atratividade para o investimento privado. E aqui, com a criação das ARU's, permite estabelecer um pacote de benefícios fiscais muito significativos, condições motivadoras para as pessoas poderem reabilitar o seu património.---

-----E nesta matéria não temos receio em falar dos investidores privados, aliás, trata-se de um esforço conjunto entre público e privado que permite de facto regenerar a cidade.-----

-----E damos como exemplos a reabilitação da Rua de São Romão com a abertura da circulação automóvel, no passado era desolador a envolvente comercial, hoje uma artéria com grande dinâmica.-----

-----Veja-se também a reabilitação conjunta da Rua Alfredo da Rocha Martins, do Campo Vinte e Cinco de Abril e a Rua doutor Francisco Torres, espaços qualificados com uma forte estimulação da dinâmica comercial.-----

-----Veja-se a reabilitação da Torre Medieval, do Museu de Olaria e da Azenha, hoje polos de atração turística sem comparação com o passado.-----

-----Veja-se o que será com a reabilitação da Avenida dos Combatentes e com a Reabilitação da Escola Gonçalo Pereira.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Veja-se o que será com a reabilitação do Mercado Municipal e com a requalificação do Campo São José, verdadeiras âncoras para a regeneração de toda a envolvente.-----

-----Veja-se a atratividade que a cidade tem hoje, que é visitada por milhares de pessoas, de todas as faixas etárias, todos os dias da semana, longe do cinzentismo do passado!!-----

-----E tudo isto leva a que os investidores queiram reabilitar o seu património, que queiram abrir novos negócios, que leva a mais investimentos, mais emprego e mais fixação de população no centro da cidade.-----

-----E os indicadores que estão plasmados nos relatórios são o espelho disso mesmo, foram mais de noventa operações urbanísticas de iniciativa privada ao abrigo deste pacote de incentivos.-----

-----Mas também reconhecemos que o comportamento da regeneração urbana foi mais sentido nas ARU's do Centro Histórico e Barcelos Nascente Um e menos sentido na ARU Barcelos Nascente Dois, e que leva o executivo municipal, e muito bem, a reajustar a sua estratégia e diminuir a área desta ARU para se focar naquela zona, da TEBE, TOR e o conjunto habitacional, que é das áreas neste momento mais vulneráveis e prementes a necessitar de uma atenção especial.-----

-----E aqui estamos perfeitamente à vontade. A bancada do Partido Socialista votará a favor desta alteração por considerar que a dinâmica que o executivo municipal conseguiu impregnar no centro histórico o fez com resultados à vista de todos e confiamos que acontecerá também nesta área.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor deputado.-----

-----Perguntaria se alguém se quer inscrever para o segundo período de inscrições de três minutos.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Ninguém se vai inscrever?-----

-----Então passaríamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstêm fazem o favor de se levantar.-----

----- (Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Logo esta proposta foi aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Alguém quer fazer declarações de voto?-----

-----Não há inscrições para declarações de voto, passamos ao ponto seis da ordem de trabalhos.-----

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a integração do Museu de Olaria na Academia Internacional de Cerâmica.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Não há inscrições?-----

-----Passaríamos diretamente à votação!-----

-----Quem vota contra faz favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto sete da ordem de trabalhos.-----

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização de exploração pecuária, sita na freguesia de Vila Seca.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições!-----

-----Passamos então à votação!-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Quem vota contra faz o favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém faz o favor de se levantar.-----

----- (Três: dois do BE, um do PCP)-----

-----Logo esta proposta foi aprovada por maioria com três abstenções.-----

-----Alguém quer fazer declaração de voto?-----

-----Passaríamos então ao ponto oito da ordem de trabalhos.-----

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de uma Estação Elevatória, na união das freguesias de Carreira e Fonte Coberta.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, inscrições, por favor!-----

-----Ninguém se quer inscrever, passamos à votação!-----

-----Os senhores deputados que votam contra fazem o favor de se levantar.---

----- (Ninguém)-----

-----Os senhores deputados que se abstém fazem o favor de se levantar.-----

----- (Ninguém)-----

-----Aprovado por unanimidade.-----

-----Passaríamos ao ponto nove.-----

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Apreciação do Relatório de Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana Sistemática Barcelos Nascente Um.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, esta proposta não tem votação, é só apreciação.-----

-----Inscrições, por favor!-----

-----Ninguém se inscreve?-----

-----Então daríamos por terminada a apreciação deste ponto da ordem de trabalhos.-----

-----Passaríamos ao ponto dez.-----



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

**SEGUNDO SECRETÁRIO** – Apreciação do Relatório de Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana Sistemática do Centro Histórico de Barcelos.--

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Senhores deputados, esta proposta também não tem votação, é só para apreciação.-----

-----Os senhores deputados que queiram inscrever-se fazem o favor!-----

-----Ninguém se quer inscrever?-----

-----Portanto, damos também por apreciada esta proposta.-----

-----O senhor presidente da Câmara pediu-me a palavra, faz favor, senhor presidente.-----

**PRESIDENTE DA CÂMARA** – Obrigado, senhor presidente.-----

-----Apenas e rapidamente, e porque é a última Assembleia antes da Páscoa, desejar a todos uma Santa Páscoa juntamente com a família.-----

-----Muito obrigado.-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** – Muito obrigado, senhor presidente.-----

-----Secundamos todos os mesmos votos, mas antes de nos levantarmos eu iria propor, como habitualmente, dada a necessidade de dar execução às propostas que foram submetidas a votação, nos termos do artigo cinquenta e sete, número três, da Lei setenta e cinco/dois mil e treze, a aprovação da ata desta reunião por minuta, ou seja, com as propostas, as votações e os sentidos das votações. Era precisamente essa proposta que eu iria fazer aos senhores deputados.-----

-----Quem vota contra esta proposta?-----

----- (Ninguém)-----

-----Quem se abstém?-----

----- (Ninguém)-----

-----Então aprovada por unanimidade.-----

-----E também desejo a todos uma boa Páscoa e está encerrada esta sessão.--



BARCELOS  
MUNICÍPIO  
**ASSEMBLEIA MUNICIPAL**

-----Uma boa noite e um bom regresso a casa.-----

-----A sessão terminou às zero horas e quarenta minutos do dia treze de abril de dois mil e dezanove.-----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que eu, Celestino Linhares da Silva, para o efeito designado, redigi e subscrevo e que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia.-----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA

---

(Horácio Barra)

O COORDENADOR TÉCNICO

---

(Celestino Linhares da Silva)



## ÍNDICE

Ata nº 3 de 12 de abril de 2019

FOLHA	ASSUNTO
01	Apresentação da ordem de trabalhos
05	Período de intervenção do público
14	Período da ordem do dia
14	Aprovação da ata da sessão de 22 de fevereiro de 2019 (1º Ponto)
14	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a contratação de um empréstimo de médio e longo prazo, no valor de 50.530.000,00 €, para financiamento do acordo de resolução extrajudicial relativo ao Contrato de Concessão de Exploração e Gestão dos Serviços Públicos Municipais de Abastecimento de Água e Saneamento do Concelho de Barcelos (2º Ponto)
53	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a celebração do Contrato de Cooperação entre o Município e as Juntas de Freguesia do concelho de Barcelos (3º Ponto)
71	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar a desafetação do domínio público municipal e a integração no domínio privativo municipal de uma parcela de terreno com a área de 778 m <sup>2</sup> , sita no lugar de Paço Velho ou Adega da união das freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescaíña (S. Martinho e S. Pedro) (4º Ponto)
72	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal de alteração da delimitação da Área de Reabilitação Urbana Barcelos Nascente Dois e respetivo regime de benefícios fiscais (5º Ponto)
76	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar autorização para a integração do Museu de Olaria na Academia Internacional de Cerâmica (6º Ponto)
76	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na regularização de exploração pecuária, sita na freguesia de Vila Seca (7º Ponto)
77	Discussão e votação da proposta da Câmara Municipal a solicitar o Reconhecimento de Interesse Público Municipal na construção de uma Estação Elevatória, na união das freguesias de Carreira e Fonte Coberta (8º Ponto)
77	Apreciação do Relatório de Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana Sistemática Barcelos Nascente Um (9º Ponto)
78	Apreciação do Relatório de Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana Sistemática do Centro Histórico de Barcelos (10º Ponto)
78	Aprovação da ata em minuta